



Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla

ISCED-HUÍLA

**Coesão e Coerência Textual: O caso dos textos escritos pelos alunos da 7.^a
Classe do Colégio Nº 67 Mandume**

Autores: Elísio Prazeres Thitongo Taca &

Teresa Simone Monteiro Graça Ferreira Lodeiro

Lubango

2022



Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla

ISCED-HUÍLA

Coesão e Coerência Textual: O caso dos textos escritos pelos alunos da 7.ª

Classe do Colégio Nº 67 Mandume

Trabalho de Fim de Curso apresentado para obtenção
do Grau de Licenciado em Ensino da Língua
Portuguesa

Autores: Elísio Prazeres Thitongo Taca &

Teresa Simone Monteiro Graça Ferreira Lodeiro

Tutor: McS. Licínio Luís Narciso de Moreira

Lubango

2022

Dedicatória

Dedicamos este estudo, com muita dilecção e ternura, a todas as crianças do nosso país, que perspectivam um porvir melhor, desejando-lhes muitos triunfos, saúde e muita felicidade ao longo da sua formação, no sentido de corresponderem às instâncias da sociedade actual.

Agradecimento

Agradecemos a Deus, em primeiro lugar, que é o autor da vida e quem provê saúde, o qual tornou possível a realização da nossa formação ao longo dos quatro anos, bem como a elaboração do nosso trabalho, conducente ao culminar de mais uma etapa formativa – a licenciatura.

Agradecemos também aos nossos familiares e todos que directas ou indirectamente deram o seu contributo para realização deste trabalho.

De uma forma particular e muito especial, agradecemos ao nosso amado orientador, Mestre Licínio Luís Narciso de Moreira, pela sua entrega e apreço, o que permitiu, com bastante acutilância, esculpir o produto final da nossa formação.

Assim, mais uma vez e com grande estima a todos quanto de forma directa ou indirecta contribuíram para a realização deste estudo, o nosso.

Resumo

O estudo sobre os textos escritos produzido pelos alunos da 7.^a Classe do Colégio Nº 67 Mandume foi estabelecido por nós com base na hipótese da existência de dificuldades desses alunos produzirem textos com problemas de coesão e coerência. Desta forma, com o objectivo de analisar a coesão e coerência textual nas suas redacções e propormos algumas actividades que concorrem para a coesão e a coerência textual para minimizar as dificuldades apresentadas nos seus textos. Fomos ao I Ciclo do Ensino Secundário Colégio Nº 67 Mandume – Lubango recolher as composições da Prova Trimestral para verificar as dificuldades de escrita apresentadas nos textos dos alunos.

A abordagem metodológica utilizada na pesquisa partiu de 259 provas, das quais foi extraída amostra de 12%, correspondendo a 32 provas seleccionadas através da tabela de números aleatórios. Nas provas apenas nos interessou a parte da redacção e foram analisadas tendo como instrumento de análise a coesão interfrásica por designar os elos coesivos que ligam os elementos do texto, isto é, de acordo com a classificação de Alves & Conde (2006, p. 51) e para analisar a coerência textual, que tem a ver com a lógica das ideias, servimo-nos, como instrumento de análise a coerência semântica e coerência sintáctica, a classificação proposta por Koch & Elias (2006, p. 196). Desta forma, foram detectados problemas de coesão interfrásica devido ao uso inadequado dos conectores, com maior incidência e muito significativo para a conjunção coordenativa copulativa e, com 43, %, que, em muitos casos, foi usado no lugar da forma verbal é. Foram detectados também problemas de incoerência sintáctica devido à selecção inadequada de itens lexicais na frase e devido à desorganização das estruturas com 43 ocorrências que perpez um total de 100%. Houve também problemas de incoerência semântica e esta foi provocada pela incoerência sintáctica, com 36 ocorrências que perpez total de 100 %.

Confirmam-se as dificuldades apresentadas pelos alunos que devem necessitar de tratamento através das propostas para amenizar esses problemas: jogo de leitura, exercício recorte de palavras, a palavra certa e preenchimento de lacunas.

Palavras-Chave: Coesão, Coerência Textual, Conectores de discurso, Texto.

Abstract

The study on the written texts produced by students of the 7th Class of Colégio N° 67 Mandume was established by us based on the hypothesis of the existence of difficulties of these students to produce texts with problems of cohesion and coherence. Thus, with the aim of analyzing textual cohesion and coherence in their writings and we propose some activities that contribute to textual cohesion and coherence to minimize the difficulties presented in their texts. We went to the 1st Cycle of Secondary Education Colégio N° 67 Mandume – Lubango to collect the compositions of the Quarterly Test to verify the writing difficulties presented in the students' texts.

The methodological approach used in the research was based on 259 tests, from which a 12% sample was extracted, corresponding to 32 tests selected through the table of random numbers. In the tests, only the editorial part interested us and they were analyzed using the interphrasing cohesion as an instrument of analysis by designating the cohesive links that link the elements of the text, that is, according to the classification by Alves & Conde (2006, p. 51) and to analyze textual coherence, which has to do with the logic of ideas, we use, as an instrument of analysis, semantic coherence and syntactic coherence, the classification proposed by Koch & Elias (2006, p. 196). Thus, interphrasal cohesion problems were detected due to the inadequate use of connectors, with a higher incidence and very significant for the copulative coordination conjunction and, with 43%, which, in many cases, was used in place of the verb form *é*. Syntactic inconsistency problems were also detected due to the inadequate selection of lexical items in the sentence and due to the disorganization of the structures with 43 occurrences, which made a total of 100%. There were also problems of semantic inconsistency and this was caused by syntactic incoherence, with 36 occurrences that made a total of 100%. The difficulties presented by the students who must need treatment are confirmed through proposals to alleviate these problems: reading game, word cutting exercise, the right word and filling in gaps.

Keywords: Cohesion, Textual Coherence, Speech Connectors, Text.

ÍNDICE

Dedicatória	i
Agradecimento	ii
Resumo	iii
Abstract	iv
0. INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I: O TEXTO ESCRITO E A SUA CONSTRUÇÃO	3
1.1. Conceito de texto.....	4
1.2. A comunicação escrita	6
1.2.1. As estratégias da produção escrita	6
CAPÍTULO II: COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAL	9
2.1. Generalizações conceituais.....	10
2.2. Tipos de coesão	12
2.3. Princípios da coerência textual.....	16
2.4. Tipos de coerência	18
2.4.1. Coerência semântica.....	18
2.4.2. Coerência sintáctica.....	18
2.4.3. Coerência estilística	19
2.4.4. Coerência pragmática	19
2.5. Conectores do discurso	20
CAPÍTULO III: ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS	25
3.1. Metodologia.....	26
3.1.1. População	26
3.1.2. Amostra	26
3.1.3. Métodos e técnicas	27
3.1.3.1. Pesquisa Bibliográfica	27
3.1.3.2. Análise documental	27
3.1.3.3. Recolhas de provas dos alunos referente ao I trimestre do ano lectivo 2020/2021	28
3.1.3.4. Procedimentos de análise dos dados.....	28
3.2. Apresentação e análise dos resultados.....	28
3.2.1. Análise das redacções escritas pelos alunos na prova referente ao I trimestre do ano lectivo 2020/2021	28

3.2.2. Considerações gerais sobre a análise do corpus.....	48
CAPÍTULO IV: ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA PROFESSORES NA SUPERAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS DOS ALUNOS	51
4.1. Estratégias para superação das ocorrências dos alunos	52
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	56
5.1. Conclusões.....	57
5.2. Recomendações	58
BIBLIOGRAFIAS	60

0. INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, particularmente na área da coesão e coerência textual constitui uma exigência fundamental na formação integral dos alunos e o seu estudo é uma das tarefas importantes da disciplina. Como professores observamos que muitos alunos passam pela escola sem saber produzir uma redacção com a coesão e a coerência necessária. Este facto por si só demonstra que o processo de ensino-aprendizagem sobre a coesão e a coerência textual precisa de mais estudos. É Justamente, em face dessa situação que nós abordamos nessa pesquisa sobre a coesão e a coerência textual e apresentamos subsídios metodológicos que poderão ser adoptados e utilizados no sentido de se poder amenizar problemas ligados à falta de coesão e coerência nos textos escritos pelos alunos, precisamente nas suas redacções, o que permitirá explorar novas opções de trabalho com os alunos nesse aspecto, no intuito de que os mesmos se tornem capazes de produzir redacções com a coesão e a coerência e que possuam a consistência e a qualidade esperadas.

Assim, o presente trabalho de licenciatura tem como tema *Coesão e Coerência Textual: O caso dos textos escritos pelos alunos da 7.ª Classe do Colégio Nº 67 "Mandume"*.

Assim, os objectivos pretendidos foram: i. Analisar a coesão e coerência textual nas redacções escritas pelos alunos da 7.ª Classe do Colégio Nº 67 "Mandume".
ii. Compreender a coesão e coerência textual; Enfatizar a necessidade do uso apropriado dos conectores de discurso nos textos; Apresentar estratégias metodológicas para o ensino da coesão e coerência aos alunos da 7.ª Classe do Colégio Nº 67 "Mandume".

Para alcançar os objectivos pretendidos, a metodologia usada foi a revisão bibliográfica para termos um suporte teórico de alguns autores cujas abordagens se aproximaram ao nosso tema; análise documental para examinarmos documentos que abordaram sobre a coesão e a coerência e o documento-alvo foi o Programa do INIDE de Língua Portuguesa de 2019; recolha de provas dos alunos referentes ao I trimestre do ano lectivo 2020/2021. Com a recolha de provas, pretendeu-se constatar o nível dos alunos quanto ao tema da coesão e

coerência textual, isto é, analisando as suas redacções. O procedimento de análise de dados serviu exclusivamente para interpretarmos os dados que constitui na análise de 32 provas de Língua Portuguesa seleccionadas, aleatoriamente, das 259 provas, que constituem o corpus da pesquisa. As principais teorias foram as de Alves & Conde (2006, p. 51) que referem 3 tipos de coesão a saber, coesão lexical, interfrásica e coesão temporal e aspectual; Koch & Elias (2006, p. 51) apresentam-nos a classificação de coerência; Halliday & Hasan (1976, p. 7) que consideram "a coesão e a coerência textuais factores de textualidade dependentes."

Em termos estruturais, o trabalho comporta uma introdução, seguida por cinco capítulos. No primeiro capítulo fizemos uma abordagem acerca do texto escrito e da sua construção, bem como as estratégias que podem ser desenvolvidas na produção de um texto. No segundo capítulo tratamos a coesão e coerência textual, citamos autores que versam sobre o assunto para sustentar o trabalho. No terceiro capítulo faz-se análise e tratamento dos dados, onde descrevemos a metodologia e os procedimentos adoptados para desenvolver esta pesquisa e analisados os dados colectados através dos procedimentos metodológicos. No quarto capítulo, apresentamos estratégias metodológicas para professores na superação das ocorrências dos alunos, que podem ser usadas para minimizar os problemas de coesão e de coerência identificados nas redacções dos alunos e por fim, apresentamos as conclusões, recomendações, bibliografias e anexos.

CAPÍTULO I: O TEXTO ESCRITO E A SUA CONSTRUÇÃO



1.1. Conceito de texto

O texto escrito é uma unidade de sentido. Nessa perspectiva, na sua construção é necessário que as ideias presentes sejam construídas com lógica, isto é, com coerência. Além disso, os elementos que o integram (palavras, orações, frases, períodos) precisam de estar harmonizados de modo articulados e é necessariamente que haja uma ligação entre os referidos elementos, isto é, coesão.

Lopes & Torto (2007, p. 71) "apelidam de "texto" todas as produções verbais, escritas ou orais, que se dão a conhecer como um todo de significado e se revestem de "relevância pragmática", concebidas intencionalmente pelo locutor num contexto específico e projectadas, sobretudo, a partir das características do interlocutor a que se direccionam."

A noção de texto desenvolvida até ao momento é corroborada por Koch & Travaglia (1997, p. 67) que elucidam o conceito de texto como «uma unidade linguística concreta (perceptível pela visão ou audição), que é tomada pelos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), numa situação de interacção comunicativa, como uma unidade de sentido e como preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente da sua extensão.»

Souza (2006, p. 5) diz que «o texto consiste, então, em qualquer passagem falada ou escrita num contínuo comunicativo caracterizado pelos factores da textualidade dentro dos quais falar-se-á da coerência e coesão.»

Rodrigues (2018, p. 14), por sua vez, «valoriza no texto a ocorrência, na maioria das vezes, de uma sequência de enunciados que conjugam vários mecanismos linguísticos. Entretanto, importa ainda sublinhar que, para uma sequência de frases constituir um texto, os enunciados têm de estar devidamente encadeados entre si, caso contrário, reduzem-se a um aglomerado incongruente de frases, tornando-se impossível de ser interpretado e compreendido pelo interlocutor como um todo significativo.»

A partir do exposto, entende-se que um texto é um conjunto de palavras e frases encadeadas que permitem interpretação e transmitem uma mensagem. E

todo texto escrito exige do falante um domínio acentuado das normas gramaticais e de combinações válidas para produzi-lo com qualidade.

Então, o conceito de texto nem sempre foi consensual, dado a concorrência da multiplicidade de pontos de ideias para a sua identidade linguística. Por isso, várias são as posições que buscam uma definição ideal para a sua compreensão profunda e global. E definimos textos como um conjunto de elementos que são frases ligadas entre as suas partes que originam um todo com coesão e coerência. A coesão e a coerência são dois princípios básicos de estruturação de um texto.

Uma língua é constituída por um conjunto infinito palavras, que são utilizadas para formar frases. Cada frase possui uma face sonora, ou seja, a cadeia da forma e uma face significativa, que corresponde ao seu conteúdo. Seguindo essa lógica, percebe-se que toda a comunicação é feita por frases, ainda que sejam truncadas, embrionárias ou incompletas. O sentido está na ideia percebida através da sua compreensão, a forma é conhecida pela análise do enunciado até às unidades semânticas, as palavras.

Quando se analisa a língua observando a frase, considerando o seu aspecto formal, recorre-se a uma das áreas da Linguística que estuda a ordem das palavras na frase, a construção frásica simples e complexa, que é a Sintaxe. Qualquer estudo que se faça a volta da frase deve considerar na sua abordagem o valor do seu conteúdo, ou seja, a qualidade da ideia que carrega para que haja comunicação eficaz. Este último comentário faz jus a outra área da Linguística que se ocupa em estudar a significação das unidades linguísticas, que é a Semântica. A construção de sentidos num texto produzido pelos alunos é algo que se realiza no processo, durante a enunciação, entendida como o momento em que dois ou mais enunciadores interagem por meio da linguagem. Ela não está no discurso em si, mas constrói-se pelo entendimento a que se chega por meio do discurso, ou seja, é pertinente ao processo de compreensão e não algo próprio do que se diz. Isso significa dizer que a construção de sentido na redacção do aluno é feita em cooperação e não uma característica pré-fabricada,

que se constata objectivamente nos textos, daí ser necessário o conhecimento da coesão e coerência.

Moreira (2015, p. 1) alega que «o simples facto de sermos professores de Língua Portuguesa, atentos aos textos produzidos pelas pessoas que nos norteiam, leva-nos a estar atentos à forma como os alunos e outras pessoas concebem os seus textos, quer orais, quer escritos. Tem-se observado vários textos escritos produzidos por alunos de diversos níveis de ensino e verifica-se que os seus textos apresentam diversos problemas. Os problemas que esses textos apresentam são de ortografia, de pontuação e acentuação gráfica, de sintaxe e outros.»

Na ideia acima, percebe-se que só pelo facto de sermos professores de Língua Portuguesa e observadores dos discursos orais ou escritos produzidos pelos alunos e não só, obriga-nos a prestar atenção nessas manifestações linguísticas, principalmente os textos escritos onde se tem verificado muitos problemas em destaque o da falta de coerência.

Qualquer análise do texto deve estar voltada a sua construção, ou seja, as propriedades que o constituem. Um verdadeiro texto oral/escrito deve garantir, em primeiro, caso a ligação lógica ou coerente das ideias (coerência) e, em segundo, a ligação das palavras que carregam o sentido daquelas ideias (coesão).

1.2. A comunicação escrita

1.2.1. As estratégias da produção escrita

Reuter (1996, pp.181-182), citado por Sá (2018, pp. 15-16), «chama-nos a atenção de critérios importantes ou operações que devemos conceber na produção escrita.»

Antes de mais, esta depende de três operações:

1. A planificação, responsável:
 - a) Pela concepção do texto, isto é, pela activação, na memória, das informações pertinentes para a sua elaboração;
 - b) Pela sua organização, ou seja, pela ordenação e hierarquização das informações activadas;
 - c) Pela sua adequação ao público a quem se destina;

2. A textualização:

- a) Ligada à redacção propriamente dita;
- b) Responsável pela gestão dos constrangimentos textuais globais e locais, que asseguram a coerência e a coesão do texto produzido.

3. A revisão, que conduz:

- a) À releitura crítica do texto produzido;
- b) À detecção dos problemas;
- c) À sua resolução.

Estas operações são todas recorrentes, isto é, podem repetir-se e surgir em ordens distintas, o que aumenta as relatividades de interacção entre elas.

Ainda segundo Reuter (1996, p. 184), citado por Sá (2018, pp. 15-16) afirma que "o contributo dado pela reflexão dos escritores sobre a sua prática sublinha a importância de alguns aspectos da escrita que qualquer "escrevente" precisa ter em conta, são eles: "

- a) A influência exercida pelas condições socio-económico-pragmáticas sobre o trabalho de escrita;
- b) O tempo, que apresenta várias dimensões (documentação, maturação, a sua duração, a correcção, entre outras);
- c) A importância da releitura e da correcção;
- d) O papel da leitura para a sua construção;
- e) Os papéis relativos do impulso para a escrita e do trabalho sobre a escrita.

Quando um texto é susceptível de interpretação, diz-se que é coerente. A coerência é o critério que permite a construção dos sentidos que o texto encerra. A construção dos sentidos num texto obedece a certos critérios determinados pela coerência.

Kleiman (1998, p. 61) refere que «o ensino da leitura é um empreendimento de risco se não estiver fundamentado numa concepção teórica firme sobre os aspectos cognitivos envolvidos na compreensão de texto. Tal ensino pode facilmente desembocar na exigência de mera reprodução das vozes de outros leitores, mais experientes ou mais poderosos do que o aluno.»

De acordo com o exposto, o trabalho com a leitura na sala de aula deve ter embasado numa percepção de leitura bem delimitada e se o professor e a escola não tiverem teoria suficiente e bem definida acerca do que se pretende através desse trabalho, o mesmo corre o risco de não se configurar com a devida consistência, podendo, também, tomar outros rumos, distanciando-se do que se pretende, que é utilizar a leitura para formar alunos cada vez mais reflexivos capazes de produzirem textos sem problemas de coerência.

Em suma, um texto bem construído e, naturalmente, bem interpretado, vai apresentar aquilo que se chama de textualidade, conjunto de características que fazem, de um texto, e não uma sequência de frases. Todo o texto tem sempre uma finalidade comunicativa, é sempre consequência de um contexto e deve obedecer sempre uma ordem e determinadas regras. E o texto apresenta textualidade quando reúne os critérios de textualidade que são: intencionalidade, intertextualidade, situacionalidade, informatividade, aceitabilidade, coesão e coerência. Estes dois últimos critérios, é que serão alvos de estudo para esse nosso trabalho, uma vez que eles são os mais salientes dentre os critérios aludidos.

Os estudos sobre coesão e coerência textual são vários. Podemos citar Alves & Conde (2006, p. 51) que apresentam uma tipificação de coesão; Koch & Elias (2006, p. 51) apresentaram uma classificação de coerência; Halliday & Hasan (1976, p. 7) apresentam também uma classificação de coesão; Roque (1996, pp. 3-4); Rodrigues (2018, p. 28) apresenta-nos os princípios da coerência textual; Koch (1988, p. 74) apresenta uma classificação de coesão em duas modalidades.

Quanto à classificação de coesão o nosso trabalho vai seguir a linha de pensamento de Alves & Conde (2006, p. 51) que referem 3 tipos de coesão a saber, coesão lexical, interfrásica e coesão temporal e aspectual; que, como referimos, quanto à classificação de coerência será a teoria de Koch & Elias (2006, p. 51); também o trabalho vai seguir a teoria de Halliday & Hasan (1976, p. 7) que consideram "a coesão e a coerência textuais factores de textualidade dependentes." Estes serão os principais teóricos para o nosso trabalho.

CAPÍTULO II: COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAL

2.1. Generalizações conceituais

A coesão textual dá pistas de sentido no texto que levam à interpretação dos enunciados. De acordo com Souza (2006, p. 10), «coesão textual é a maneira como os componentes da superfície textual, isto é, as palavras que ouvimos ou vemos são mutuamente conectadas em uma sequência». É associação consistente dos elementos formativos de um texto.

Segundo Beaugrande & Dressier, citado por Bluhdorn (2008, p. 4), coesão é "a conexidade puramente formal do texto, que se materializa na ocorrência de determinados recursos gramáticos-lexicais". Para os autores em referência nessa secção, «a coesão refere-se ao modo como os elementos do texto estão relacionados entre si». Estas sequências combinam-se, assim, em benefício do sentido do texto.

Nas definições acima apresentadas, percebemos que a coesão textual é a conexão linguística que permite a ligação das ideias dentro de um texto.

Simon (2008, p. 4) diz que «um texto, oral ou escrito, está distante de ser um mero conjunto eventual de palavras separadas ou isoladas, todavia, sim, deve apresentar-se como uma totalidade semântica, em que os componentes estabelecem, entre si, relações de significação». Contudo, ser uma unidade semântica não basta para que seja um texto propriamente dito. Essa unidade deve revestir-se de um valor intersubjectivo e pragmático, isto é, deve ser capaz de representar uma acção entre interlocutores, dentro de um padrão particular de produção. A capacidade de um texto possuir um valor intersubjectivo e pragmático está no nível argumentativo das produções linguísticas, mas a sua totalidade semântica decorre de valores internos à estrutura de um texto e se chama coesão textual.

Deste modo, estudar os componentes coesivos no texto é avaliar os elementos textuais cujos significados dependem de outros elementos dentro do mesmo texto ou no mesmo contexto situacional.

Koch & Elias (2006, p. 22), «a coerência textual é a relação lógica entre as ideias e essas devem complementar-se». Na ideia desses autores, num texto coerente, as ideias devem estar ligadas e não pode ter contradições.

A coerência é considerada um factor importante da textualidade, pois é responsável pelo sentido do texto. Segundo Koch & Travaglia (1997, p. 11), citado por Tchimbinda, Tchipindi & Almeida (2015, p. 8), "coerência textual é um princípio de interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e a capacidade que o receptor tem para calcular o sentido deste texto."

Esse conceito de coerência textual vai além de uma simples relação lógica das ideias no texto. As autoras apresentam-se preocupadas com o receptor, ou seja, ao escrever o texto com coerência, deve-se preocupar com o conteúdo e também com o receptor.

Assim, a coerência textual define-se, como a ligação lógica das ideias, ou seja, consiste no sentido lógico que um enunciado transmite e algo que se estabelece na interação, numa situação comunicativa entre o receptor e o emissor, onde o receptor tem que conseguir entender o sentido do texto.

Na visão de Roque (1996, p. 7), «a coerência textual depende, ainda, da progressão temática (introdução de informação nova que faz evoluir o texto) e da continuidade semântica (recorrência à informação que assegura a unidade do texto)».

A partir da visão de exposta, entende-se que a coerência de um texto depende da continuidade de sentidos entre os elementos descritos e inscritos no texto.

Alves & Conde (2006, p. 51) referem que "em todos os textos existem mecanismos que asseguram a coesão entre os elementos do texto. Estes mecanismos actuam ao nível lexical e gramatical."

Esses mecanismos que Alves & Conde se referem são determinadas categorias de palavras, as quais arcam a função de conectivos ou elementos de coesão, dentre elas temos as preposições, as conjunções e os advérbios.

Ao pensamento de Alves & Conde junta-se o de Beaugrande & Dressier, citados por Bluhdorn (2008, p. 4), referindo que "a coesão assenta nos mecanismos lexicais e gramaticais que legitimam a articulação entre os vários segmentos

linguísticos que materializam o texto." Entende-se daí que a coesão de um texto depende muito da relação entre as orações que formam os períodos e os parágrafos.

Entender a coesão e coerência textual pode ajudar bastante na hora de organizar as ideias e passá-las para o papel. Além de serem elementos imprescindíveis para a construção de um bom texto, esses dois mecanismos, na maioria das vezes, caminham de mãos dadas na redacção.

A coesão e a coerência são dois importantes factores de textualidade. Os estudos a respeito desses factores nem sempre são uniformes. Como dá conta Fávero (1991, p.16), há autores que analisam estes factores como sendo distintos. Outros não os distinguem ou fazem referência apenas a um desses fenómenos ou estudam-nos sem, entretanto, mencioná-los.

Segundo Halliday & Hasan (1976, p. 4), as relações coesivas com e entre as sentenças, que criam textura, determinaram se um segmento de termos constitui ou não um texto. Para esses autores, a coesão é um factor semântico que se refere às relações de sentido entre os enunciados do texto. Logo, a interpretação de um elemento depende de outro. Halliday & Hasan ensinam sobre coesão e coerência mencionando apenas um desses fenómenos: a coesão.

A coesão manifesta-se nas diversas articulações gramaticais do texto, regula e garante os elementos gramaticais ou formais que a língua une em si as palavras, as frases, os parágrafos. E coerência de um texto é a propriedade que está directamente relacionada com o processamento da informação desse texto.

2.2. Tipos de coesão

Vários autores fizeram um estudo sobre a classificação da coesão textual. E nem sempre foram unânimes nas suas teorias, tal como se verifica a seguir:

Koch (1988, p. 74) defende a existência de duas grandes modalidades de coesão: a coesão referencial e a coesão sequencial. Para esta autora (Koch, 1988, p. 75), a coesão referencial «é a que se estabelece entre dois ou mais componentes da superfície textual que remetem a (ou que permitem recuperar) um mesmo

referente que pode, claramente, ser acrescido de outros de outros traços que se lhe vão agregando textualmente». Esse mecanismo de conexão é obtido por meio da substituição e da reiteração.

Koch (Idem, ibidem) refere ainda que "a substituição se dá quando um elemento da superfície textual do texto é retomado ou precedido por uma pro- forma-pronominal, verbal, adverbial ou quantitativa que pode funcionar como pro-constituente, pro-sintagma, pro-oração, ou pro -enunciado." A autora faz, ainda, referência ao facto de, em português, ser muito comum a substituição por zero – elipse mesmo tratando-se de componentes que exercem a função sintáctica de sujeito.

A reiteração, por sua vez, faz-se através de sinónimos, de hiperónimos, de expressões nominais definidas ou por repetição do mesmo item lexical.

A coesão sequencial (Idem, ibidem) refere-se «aos procedimentos linguísticos pelos quais se estabelecem diversos tipos de interdependência semântica e/ou pragmática entre enunciados (ou partes de enunciados) a medida que se faz o texto progredir». A autora ainda advoga que a coesão referencial «é obtida graças a procedimentos de recorrência ou progressão». Entre os mecanismos de sequenciação por recorrência, encontram-se a recorrência de termos, estruturas (paralelismo), conteúdos semânticos, recursos fonológicos, aspectos e de tempos verbais.

Alves & Conde (2006, p. 51) também apresentam uma tipificação da coesão, para estes autores, a coesão "classifica-se em 3 tipologias: a coesão lexical, coesão interfrásica e coesão temporal e aspectual."

A coesão lexical é o efeito coesivo que é activado pela selecção de um item vocabular para se referir a algum elemento do texto com o qual tenha alguma relação de sentido. Ela distingue-se dos elementos usados para se processar a coesão gramatical, porque não é feita por itens cuja função, quase exclusiva, é a de reactivar itens num texto, como pronomes; ou seja, o léxico é um grupo aberto, com uma gama enorme de possibilidades. Um elemento lexical não é, por si, coesivo. Ele adquire esse traço dentro do texto, ao passo que a coesão

gramatical se processa a partir de itens gramaticais, ou seja, pela escolha dentro de um sistema fechado (Gonçalves, 2000, p. 61).

Fávero (1991, p. 15) advoga que "coesão lexical é obtida pela reiteração de itens lexicais idênticos ou que possuem o mesmo referente. Virtualmente não há colocações impossíveis, mas algumas são melhores do que outras, tendendo para o padrão que, quando fortes, constituem os clichês."

De acordo com o exposto, a coesão lexical parece ser, por sublimidade, um tipo de coesão precisamente da escrita. Entende-se ainda que nenhum item lexical é, por si, coesivo, mas a sua relação com outro elemento do texto é que lhe dá força coesiva, ou seja, um item qualquer se torna coesivo a partir do momento em que pressupõe outro item no texto.

Segundo Oliveira (2010, p. 19), "a coesão interfrásica é uma das categorias dentro da coesão textual, um dos níveis em que se pode verificar ligação de elementos."

Assim, Halliday & Hasan, citados por Oliveira (2010, p. 19), designam este processo de coesão por «conjunção». Esta categoria designa os elos coesivos que ligam as orações, períodos e parágrafos entre si.

O pensamento de Oliveira e Halliday & Hasan apresentam uma ligação no sentido em que a coesão interfrásica tem a ver com o nexos entre as partes de um texto.

Na perspectiva de Van Dijk (1988, p. 83), a coesão interfrásica é designada por "conexão". Este autor apresenta uma visão similar à de Halliday e Hasan, na medida em que considera na conexão uma interdependência semântica. Essa interdependência semântica é realizada por meio de conectores. No entanto, o autor ressalva que a conexão não implica a presença obrigatória de um conector. Por vezes, as orações podem estar ligadas sem terem a presença explícita de conectores. Por outro lado, nem sempre o uso de conectores faz com que as orações estejam "conectadas", interligadas. Assim, ultrapassa a perspectiva de Halliday que considerava que os nexos estavam explicitados por elementos linguísticos.

Assim, de acordo com o exposto, para haver uma conexão é necessário que haja relação entre os significados ou sentidos das palavras nas frases. Além disso, acrescenta-se que a conexão entre proposições também é determinada pela relação dos factos evidenciados nelas. A coesão interfrásica consiste na articulação relevante e adequada de frases ou de sequências de frases que são segmentos textuais e ela é assegurada pelos marcadores discursivos (articuladores ou conectores). Deste modo, quando escrevemos, ou falamos, devemos assegurar-nos de que usamos o conector adequado à relação de sentido que queremos estabelecer, porque esse tipo de coesão assegura a articulação de orações, frases e parágrafos entre si.

De acordo com Roque (1996, p. 13), "a coesão temporal é assegurada pela sequencialização dos enunciados de acordo com uma lógica temporal que é assegurada através do emprego adequado dos tempos verbais, do uso de advérbios/expressões adverbiais que ajudam a situar o leitor no tempo e do uso de grupos nominais e preposicionais com valor temporal."

Fávero (1991, pp. 33-34), «qualquer sequência textual só é coesa e coerente se a sequencialização dos enunciados for capaz de satisfazer as condições conceptuais sobre localização temporal e ordenação relativa, que sabemos serem características dos estados de coisas no mundo seleccionado pela referida sequência textual.»

Então, para termos a coesão temporal, as frases devem acompanhar uma regra de ordenação temporal. E é necessário que haja uma concordância entre o tempo de quando algo ocorre e os eventos posteriores. Por outro lado, esse tipo de coesão obriga que se faça um exercício na escrita de organização do tempo da fala, ordem dos factos e sentido semântico.

Percebe-se ainda que num texto, tudo está relacionado, ou deve estar relacionado, um enunciado está subordinado a outros na medida em que não só se compreende por si mesmo, mas ajuda na compreensão dos demais elementos do texto.

Halliday & Hasan (1976, p. 7), citados por Koch (1989, p. 14), a coesão textual «estrutura-se em cinco categorias de procedimento, dos quais dependem as

concatenações frásicas lineares: referência, substituição, elipse, conjunção e léxico.»

Koch (idem. p. 15) são elementos de referência «os itens da língua que não podem ser interpretados semanticamente por si mesmos, mas remetem a outros itens do discurso necessários à sua interpretação.»

A substituição consiste, para Halliday & Hasan, na colocação de um item em lugar de outro (s) elemento (s) do texto, ou até mesmo, de uma oração inteira (Koch, idem, p. 16). Segundo estes autores, a principal diferença entre substituição e referência é que, nesta, há total identidade referencial entre o item de referência e o item pressuposto, ao passo que na substituição ocorre sempre alguma redefinição. A substituição seria usada precisamente quando a referência não é idêntica ou quando há, pelo menos, uma especificação nova a ser acrescentada, o que requer um mecanismo que seja não semântico, mas essencialmente gramatical.

A elipse seria, então, uma substituição por zero: omite-se um item lexical, um sintagma, uma oração ou todo um enunciado, facilmente recuperáveis pelo contexto (Koch, idem, p. 16).

A conjunção (ou conexão) permite estabelecer relações significativas específicas entre elementos ou orações do texto. Trata-se dos diversos tipos de conectores e partículas de ligação como e, mas, depois, assim etc. (Koch, idem, p. 16).

Entendemos que a coesão por conjunção proposta por Halliday & Hasan tem forte vínculo com a coesão interfrásica. As duas têm a ver com a articulação de frases. Catuta (2021, p. 22) apresenta os principais elementos conjuntivos que não deixam de ser os elementos coesivos abordados dentro da coesão interfrásica" como: advérbios e locuções adverbiais; conjunções coordenativas e subordinativas; locuções conjuntivas, preposições e locuções prepositivas."

2.3. Princípios da coerência textual

Em conformidade com Fonseca, citado por Rodrigues (2018, p. 28), "as entidades e as suas predicções, os eventos e as ocorrências que compõem a manifestação verbal marcada pelo sentido global que o produtor visou transmitir,

devem repartir-se pelas frases, para que, associadamente, se dêem acesso recíproco e não autorizem a contradição e a tautologia entre eles. A organização de um texto coerente tem de prezar três princípios: a) Não contradição; b) Não tautologia; c) Relevância."

No processo de comunicação, sob circunstâncias regulares, não se expressa num novo enunciado um pensamento contrário ao que foi já exposto previamente, como também, não se dizem as mesmas coisas consecutivamente, nem mesmo por palavras diferentes, caso contrário, desencadear-se-ia "uma ruptura e uma redundância excessiva", impedindo a sua continuidade temática.

Porém, existe a possibilidade de produzir textos que desobedeçam a estes princípios, intencionalmente, com o objectivo de gerar "efeitos estéticos ou a criação do absurdo ou do nonsense" Lopes & Torto (2007, p. 76). Esta possibilidade prende-se com um tipo de texto específico, o literário.

Por último, relativamente ao princípio da relevância, Fonseca (1992, pp. 38-39), citado por Rodrigues (2018, p. 28), recorda que a sua presença numa produção verbal depende do acesso mútuo dado entre os eventos, as informações e as situações figuradas nas subseqüentes sequências que configuram um texto, através de nexos de natureza variada. Por vezes, essas relações não são marcadas no texto de forma explícita, pelo que se terão de aferir com base no conhecimento do mundo, no tema e no conteúdo global do texto. Não basta respeitar os princípios supra enumerados para garantir a coerência textual. Como já referido, na sua construção também se reconhecem mecanismos de coesão, como as cadeias de referência e as relações discursivas, que garantem a interligação entre entidades, frases e sequências textuais.

Roque (1996, pp. 3-4) diz que «a coerência depende, assim, das relações de sentido que se estabelecem entre as palavras. Essas relações devem obedecer a três princípios: o princípio da relevância, o princípio da não contradição e o princípio da não redundância ou não tautologia. Ele diz que o princípio da relevância exclui a representação de situações ou eventos que não estejam logicamente relacionados entre si. O segundo, princípio da não contradição, exclui a representação de situações logicamente incompatíveis; já

no último, que é o princípio da não redundância ou não tautologia, o autor diz que um texto não pode ser nulamente informativo.»

Nota-se que os autores referenciados (Fonseca e Roque) corroboram nos seus pensamentos e posicionamentos quanto à exposição dos princípios da coerência textual e entendemos que o aluno, quando estiver a escrever a sua redacção, ou um outro texto seja orientado na prova por um professor, nomeadamente, o de Língua Portuguesa, o seu texto tem que obedecer, obrigatoriamente, a esses princípios para que a sua redacção tenha qualidade e sentido.

2.4. Tipos de coerência

Assim como existem tipos de coesão, também existem tipos de coerência, factores que colaboram para garantir a coerência global de um texto, principalmente dos textos não literários, já que os textos literários podem subverter aspectos semânticos e sintácticos.

Koch & Elias (2006, p. 196), apoiando-se em Van Dijk & Kintsch (1983, p. 12), propõem a seguinte tipificação para a coerência.

2.4.1. Coerência semântica

Segundo Koch & Elias (2006, p. 196) a coerência semântica "refere-se às relações de sentido entre as estruturas-palavras ou expressões presentes no texto. (...) E um texto é semanticamente aceite, quando há ideias paradoxais, ou seja, pode ter contradições."

Quando falamos em semântica, estamos a nos referir ao desenvolvimento lógico das ideias, ou seja, à construção de argumentos harmónicos de maneira lógica e sem apresentar desvios ou contradições. É necessário que a redacção dos alunos tenha sentido. Uma redacção com coerência semântica é fundamental, na medida em que pode ser compreendida no momento de sua leitura e avaliação.

2.4.2. Coerência sintáctica

Koch & Elias (2006, pp. 194-195) a coerência sintáctica «está relacionada com conhecimento linguístico dos usuários, isto é, diz respeito ao uso adequado das

estruturas linguísticas (em termos de ordem dos elementos na frase, selecção lexical).»

Percebe-se daí que a coerência sintáctica tem a ver com construir frases nas quais os elementos da oração estejam dispostos na ordem correcta. Além disso, a coerência sintáctica é essencial para a eliminação da ambiguidade e está relacionada com o uso adequado dos conectivos, elementos essenciais para a estruturação e compreensão de um texto, ou seja, refere-se à adequação entre os elementos que compõem a frase, ordem, disposição, selecção lexical, e respeito à regras de concordância e de regência.

2.4.3. Coerência estilística

Ainda na teoria de Koch & Elias (Ibidem, idem), a coerência estilística «determina que, em cada situação interactiva, o produtor do texto se sirva da variedade de língua adequada, em termos de léxico, estruturas sintácticas, etc.»

Na ideia acima, vamos compreender que a coerência estilística está relacionada O uso de uma determinada variedade de língua adequada, que deve ser sustentada do princípio ao fim do texto para garantir a mesma coerência, outrossim, ela está relacionada com os níveis de fala, que devem, no entanto, estar adequados ao tipo de contexto. Se a variedade padrão for adoptada, essa deverá ser preservada até o final do texto, evitando assim algumas interferências.

2.4.4. Coerência pragmática

De acordo com Koch & Elias (Idem, p. 202) a coerência pragmática «está relacionada aos actos de fala que o texto pretende realizar. (...) Tais actos devem estar relacionados e obedecer às condições para a sua realização.» Desta forma, a coerência pragmática refere-se ao texto como uma prossecução de actos de fala, e todos os textos, sejam eles orais ou escritos, devem obedecer a essas sequências. A pragmática é parte da Linguística que estuda o uso da linguagem tendo em vista a relação entre os interlocutores e a influência do contexto comunicacional. Então, todos os textos, sejam eles orais ou escritos, devem obedecer à coerência pragmática.

Assim, para um texto ser considerado coerente, é necessário que apresente uma ideia lógica e harmônica entre os momentos do texto. Não basta que ele tenha coesão, é primordial que as suas partes no interior do texto estejam conectadas no a nível semântico. Por outro lado, consideramos uma redacção coerente quando é compatível com os tipos de coerência descrito acima bem como com os princípios que regem a coerência textual as ideias e os argumentos, devem estar harmonicamente organizados para que os sentidos do texto sejam apreendidos de maneira satisfatória.

As marcas mais evidentes para a percepção dos sentidos do texto são a coesão e a coerência textuais. A par dessas, figuram (para além dos restantes critérios de textualidades) a criteriosa selecção dos vocábulos, as relações semânticas que se estabelecem entre eles e o conhecimento partilhado entre os interlocutores.

A coesão refere-se aos modos como os componentes do universo textual, isto é, as palavras que ouvimos ou vemos, estão ligados entre si dentro de uma sequência. A coerência, por sua vez, refere-se as formas como elementos do texto unem-se de modo que seja acessível e relevante.

2.5. Conectores do discurso

Os conectores do discurso têm a importante função de harmonizar a fundação da coesão textual ou discursiva, pois garantem uma articulação lógica entre os elementos das orações, frases e parágrafos.

Eles são, assim, um importante mecanismo de coesão textual, estabelecendo relações de sentido entre as diferentes partes do texto.

Eis alguns dos principais conectores do discurso:

Tabela n.º 1
Advérbios e preposições

Advérbios	Tempo	cedo, amanhã, depois, hoje, sempre
	Quantidade	mais, muito, pouco
	Negação	Jamais, não, nunca
Preposições	a, até, com, de, em, durante, entre, para, por, sem	

Fonte: Nascimento, Martins & Pinto, pp. 140-170

Tabela n.º 2
Conjunções coordenativas e conjunções subordinativas

Conjunções coordenativas	Copulativas	e, nem, também
	Adversativas	mas, porém, todavia, contudo
	Disjuntivas	ou
	Conclusiva	logo, pois, portanto
Conjunções subordinativas	Condicionais	se
	Integrantes	que, se
	Causais	porque, pois

Fonte: Nascimento, Martins & Pinto, p. 118

Os alunos precisam de dominar esses conectivos para que as suas redacções possam ser elaboradas com a coesão e a coerência que se espera, e para tal, é necessário que alguém os ensine, neste caso, o professor de Língua Portuguesa.

Catuta (2021, p. 22-23) argumenta que «a omissão de conectivos, embora seja admissível, só deve ser feita quando a relação semântica estiver bem clara para evitar a ambiguidade (a não ser que seja intencional)».

Eles são um contributo importante para uma escrita correcta, no entanto, é necessário saber em que momento do nosso texto usar e como usar. A escolha

errada do conector pode alterar o sentido do texto. E nós veremos nos textos deles, se usaram adequadamente os mesmos conectores.

Em suma,

- a) a competência dos sujeitos falantes envolvidos numa situação comunicativa determina a eficácia do texto. A construção de um texto requer do aluno conhecimentos sobre a linguagem escrita. E ela processa-se na seguinte sequência: 1ª A planificação que corresponde a um processo reflexivo de invenção e organização de ideias. 2ª A textualização que conduz a uma situação de escrita, solicita actividades de pontuação, de conexões (organizadores textuais), de coesão e de modalização. 3ª A revisão compara o texto e o projectado. Esse processo cria, implicitamente, organização no pensamento do aluno. O aluno aprende a pensar e a analisar cada uma das suas ideias e a escolher cautelosamente os termos com os quais vai expressá-las.
- b) quanto à coesão adoptamos a classificação de Alves & Conde (2006, p. 51), que consideram três tipos de coesão: coesão lexical que “é o efeito coesivo activado pela selecção de um item vocabular para se referir a algum elemento do texto com o qual tenha alguma relação de sentido”; coesão interfrásica que é designada por “conexão”; coesão temporal e aspectual que tem a ver com “a sequencialização dos enunciados de acordo com uma lógica temporal que é assegurada através do emprego adequado dos tempos verbais, do uso de advérbios/expressões adverbiais.”

Desse conjunto, constitui instrumento de análise a coesão interfrásica por designar os elos coesivos que ligam as orações, períodos e parágrafos e que permite estabelecer relações significativas específicas entre elementos ou orações do texto. Trata-se dos diversos tipos de conectores e partículas de ligação como: os advérbios e locuções adverbiais; as conjunções coordenativas e subordinativas; locuções conjuntivas; preposições e locuções prepositivas.

Sendo que os advérbios são palavras invariáveis que servem para modificar o sentido do verbo, do adjectivo ou do outro advérbio. Locuções adverbiais são vocábulos que têm o valor de advérbio (Nascimento, Martins & Pinto, pp. 140-141).

As conjunções são palavras invariáveis que servem para ligar ou relacionar duas palavras, dois grupos de palavras ou duas orações. As conjunções coordenativas

estabelecem ligação entre palavras ou orações de idêntica função. As subordinativas unem duas orações, estabelecendo uma relação de dependência entre ela, isto é, a subordinada completa o sentido da subordinante. As locuções conjuncionais são vocábulos que têm o valor de conjunção (Estrela, Soares & Leitão, 2014, p. 99). As preposições são palavras invariáveis que estabelecem uma ligação entre elementos da frase. As locuções prepositivas são conjunto de vocábulos que têm o valor de preposição (Nascimento, Martins & Pinto, p. 170).

É importante a escolha de conectivos adequados para obter-se a coesão, isto é, para expressar as diversas relações semânticas. Nas redacções dos alunos analisaremos precisamente esses elementos coesivos apresentados acima, que têm como objectivo estabelecer a interligação entre os segmentos do texto. Ainda, analisaremos se os mesmos elementos foram seleccionados e inseridos a nível da construção textual adequadamente.

Quanto à coerência textual, o trabalho adoptou a classificação proposta por Koch & Elias (2006, p. 196): coerência semântica, sintáctica, estilística e coerência pragmática.

Dessa classificação, teremos como instrumento de análise a coerência semântica e a coerência sintáctica. A coerência semântica está ligada com sentido das frases, que estão inseridas no texto. Para que o texto seja semanticamente coerente não deve conter quaisquer contradições. A coerência sintáctica, por sua vez, refere-se ao uso adequado das estruturas linguísticas (em termos de ordem dos elementos na frase, selecção lexical, etc.) bem como dos recursos coesivos que facilitam a construção semântica.

Ainda quanto à coerência textual, nos textos dos alunos, analisaremos se o texto apresenta uma relação de sentido clara entre as partes, se é possível estabelecer sentido, uma vez que um texto coerente deve apresentar partes que complementam o sentido umas das outras. Por outro lado, analisaremos precisamente se há presença de unidade semântica, progressão textual e não contradição entre as partes.

Assim, reafirmamos que o instrumento de análises serão os seguintes:

1. Coesão interfrásica.
 - a) Advérbios e locuções adverbiais;
 - b) Conjunções e locuções conjuncionais.
2. Coerência textual.
 - a) Coerência semântica;
 - b) Coerência sintáctica.

Tal como fizemos menção nessa secção, a coesão interfrásica permite estabelecer relações significativas entre os elementos do texto e tem a ver com os elos coesivos que para o nosso trabalho são os advérbios e locuções adverbiais, as conjunções e locuções conjuncionais. Nos textos dos alunos analisaremos adequação ou inadequação destes elementos coesivos, vamos analisar como é que os alunos, nos seus textos, usaram estes elementos.

Quanto à coerência textual serve para ver se há uma ligação lógica das ideias. Nos textos dos alunos analisaremos se há incoerência semântica, dentro desta, veremos se há contrariedade entre os termos usados na frase, a falta de acentuação gráfica, que também altera o sentido do texto e a selecção inadequada de termos na frase. Veremos também se há a incoerência sintáctica, nesta, é para analisar a questão de concordância em número, em género, a disposição das estruturas, isto é, a sua organização. Ainda analisaremos se a selecção dos itens lexicais foi feita adequadamente.

A escolha do instrumento de análise justifica-se pelo facto de serem a coesão interfrásica e a coerência semântica e sintáctica, matérias salientes no programa da 7.^a Classe (INIDE, 2019). O primeiro instrumento de análise serve para análise da coesão nas redacções dos alunos, isto é, ver os elementos coesivos se estão bem concatenados e colocados correctamente; e a coerência semântica e sintáctica para analisar a coerência textual, para ver a ordem dos elementos na frase e o sentido da mesma.

CAPÍTULO III: ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

3.1. Metodologia

Este trabalho enquadra-se no tipo de pesquisa descritiva e analítica. É descritiva porque procura constatar as dificuldades que os alunos da 7.^a Classe do Colégio N.º 67 "Mandume" apresentam relativamente à coesão e a coerência nas suas redacções feitas na prova de Língua Portuguesa, referente ao I trimestre do ano lectivo 2020/2021. É analítica, porque analisa a coesão e a coerência nas respectivas redacções, sem deixar de avançar algumas propostas metodológicas para, em certa medida, diminuir as referidas dificuldades.

3.1.1. População

Para analisar a temática sobre a coesão e a coerência textual nas redacções escritas pelos alunos, a pesquisa aplicou-se a todos os alunos da 7.^a Classe do período da tarde do Colégio N.º 67 "Mandume". Assim sendo, trabalhou-se com uma população de 259 alunos da 7.^a Classe, correspondendo a 7 turmas.

A escolha justificou-se pelas seguintes razões:

- a) O assunto de coesão e coerência textual são matérias implícitas no Programa de Língua Portuguesa proposto pelo INIDE (2019, pp.13-18);
- b) 7.^a Classe é o começo do I Ciclo do Ensino Secundário. Por conseguinte, é conveniente avaliar, nessa classe, a capacidade de produção de textos dos alunos com objectivo de ir moldando-os mais cedo;

3.1.2. Amostra

O estudo foi desenvolvido tendo como grupo-alvo os alunos da 7.^a Classe, que se inserem no primeiro ano do I Ciclo do Ensino Secundário em Angola.

Apesar dos resultados poderem ser generalizáveis, a amostra para o estudo foi constituída por alunos do Colégio N.º 67 "Mandume", mas concretamente por alunos da 7.^a Classe.

O Colégio N.º 67 "Mandume" encontra-se localizado na zona urbana da cidade do Lubango e é especializada na formação de alunos do I Ciclo do Ensino Secundário, isto é, da 7.^a a 9.^a Classe.

Porém, para a realização desta pesquisa, teve-se como amostra um total de 32 alunos, com idades compreendidas entre os 14 e os 15 anos. São todos do período da tarde. Quanto ao critério de selecção optou-se pelo aleatório simples usando a tabela de números aleatórios. Numeram-se as provas de 1 a 259. De seguida, seleccionou-se da tabela de números aleatórios um número para orientar a selecção da prova, como por exemplo: da primeira linha da tabela, isto é, a linha vertical tomamos o número 110097. Como a nossa contagem foi de 1 a 259, então retiramos os três primeiros algarismos:110. Então pegamos a prova 110 da nossa população. Mesmo assim, houve casos em que o número a seguir foi um número superior ao do *corpus* (259). Quando isto aconteceu, passámos para o número a seguir até atingirmos o tamanho da amostra.

Desse jeito foi feita toda a restante selecção da mostra. Depois de achada a amostra, as provas foram outra vez numeradas de texto 1 a 32.

De acordo com a literatura sobre o assunto, pensamos que dose por cento (12%) pode ser representativo para o caso em estudo. Desta forma, dose por cento da população resultou em trinta e um vírgula zero e oito. Decidimos então arredondar para trinta e dois textos para o número da amostra do nosso trabalho. Para definirmos a amostra usamos o sistema dos 3 simples.

3.1.3. Métodos e técnicas

Para obtermos o resultado do trabalho fez-se recurso aos seguintes métodos e técnicas:

3.1.3.1. Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica foi, como não podia deixar de ser, o passo inicial para a construção efectiva desta investigação, no sentido de se por fazer uma revisão bibliográfica do tema proposto, bem como de se ter acesso a livros, artigos e revistas científicas que serviram de suporte teórico para a sua abordagem.

3.1.3.2. Análise documental

A análise documental utilizou-se para analisar e examinar documentos de diversos tipos e, para além deles, desvendar as ideologias que podem existir nos

dispositivos legais, princípios, directrizes que, a simples vista, não se apresentam com a devida clareza.

O documento alvo para análise nesta investigação foi a consulta do Programa do INIDE de Língua Portuguesa 2019. A análise desse documento forneceu-nos informação pertinente à nossa pesquisa em relação aos conteúdos que se devem ensinar aos alunos da 7.^a Classe.

3.1.3.3. Recolhas de provas dos alunos referente ao I trimestre do ano lectivo 2020/2021

Com recolhas de provas dos alunos, pretendeu-se constatar o nível de dificuldades que os alunos possuem neste particular – análise das redacções-para, a partir delas, se formular propostas metodológicas que mais se adequem a essas dificuldades. Assim sendo, as provas foram recolhidas, mas apenas o texto da redacção da prova é o objecto de análise.

3.1.3.4. Procedimentos de análise dos dados

Após a colecta dos dados, o próximo passo foi a sua organização e agrupamento, com o objectivo de identificar padrões recorrentes e interpretá-los.

3.2. Apresentação e análise dos resultados

3.2.1. Análise das redacções escritas pelos alunos na prova referente ao I trimestre do ano lectivo 2020/2021

São analisadas a seguir as redacções escritas pelos alunos, que constituem os elementos que compõem a amostra, um conjunto de 32 provas. Reafirmando, o 1º instrumento de análise é a coesão interfrásica para analisarmos os advérbios e locuções adverbiais, conjunções e locuções conjuncionais.

O 2º instrumento é a coerência textual para analisarmos a coerência semântica e a coerência sintáctica.

Depois das redacções serem analisadas, apresentamos os dados numa grelha. Para preservar a identidade dos elementos da amostra, as redacções foram denominadas de texto 1 a 32, sendo, portanto, designadas por esses números, respectivamente.

Texto 1

O texto 1 apresenta problemas de incoerência sintáctica e de incoerência semântica. A incoerência sintáctica é devido a falta de concordância em gênero e em número entre o sujeito da oração e o nome predicativo do sujeito. o aluno escreveu "*os verus são muito perigosa.*" A palavra vírus é do gênero masculino e o adjectivo que o caracteriza neste caso, "perigosa" deve estar também no masculino e não no feminino. O mesmo adjectivo deveria estar no plural, uma vez que o sujeito "os vírus" encontra-se no plural. A incoerência sintáctica implicou a incoerência semântica, porque a interpretação dessa frase gera dúvida ao leitor e o sentido da mesma é alterado. Mas o aluno usou alguns conectivos como o advérbio de quantidade *muito* , a conjunção coordenativa disjuntiva *ou*, a conjunção coordenativa explicativa *porque* e o conectivo *como*. Estes conectivos estão adequadamente inseridos no texto.

"Os virus trazem duencas muinto perigosa como o coronaverus. O ministerio da saúde está a nalisar os virus para poder encontrar a cura ou a vasina entre a covd-19 porque os verus são muito perigosa."

Texto 2

O texto 2 apresenta problemas de incoerência semântica por falta de acentuação nalgumas palavras como "*oleo, tomate*". A falta de acentuação gráfica nalgumas palavras que o momento admite, dificulta na compreensão do texto, bem como na leitura das mesmas palavras, uma vez que a escrita é convencional. Então, essas palavras dever-se-iam escrever mesmo com os seus acentos gráficos. Outro problema de incoerência semântica é devido a erros ortográficos de algumas palavras como "*arros*". Essas duas palavras geram dúvidas na interpretação, porque ficamos sem saber de acordo com a ortográfica, se o aluno queria dizer "*arroz*" que é um cereal ou "*aros*" que é um ípequeno arco de metal.

" O meu prato favorito é arros com calderada acompanhado com uma gasosa. Cortejar a batata, o frango, a cenora, o tomate, colocar o sal, oleo um pouco de água."

A última oração deveria ser introduzida com um advérbio como: *depois*, uma vez que, ela indicia uma explicação e devido a sequência do texto. Já no fim do parágrafo, dever-se-ia usar uma conjunção coordenativa copulativa *e*.

O ideal seria: *"O meu prato favorito é arroz com caldeirada acompanhado com uma gasosa. Cortejar a batata, o frango, a cenoura, o tomate, depois, colocar o sal, óleo e um pouco de água."*

Texto 3

O texto 3 apresenta problemas de incoerência sintáctica e incoerência semântica. A incoerência sintáctica deu-se, porque o aluno escreveu *"não faltam"*, essa forma verbal devia estar no modo imperativo e não no modo indicativo. Em função da sequência do texto, o ideal seria *"não faltem"*, assim, haveria concordância temporal. Por outro lado, a incoerência sintáctica originou incoerência semântica, porque o aluno usou a forma verbal no indicativo no lugar do modo imperativo o sentido é alterado. No texto faltou ainda explicitar o motivo pelo qual se convoca o encarregado de educação do aluno. A falta disso permitiu que no texto tivesse problemas de incoerência semântica. Não há presença de nenhum conectivo alvo da nossa análise, mas a ausência da conjunção explicava na última oração permitiu que houvesse problema de coesão interfrásica *"(...) não faltam é de carácter importante."*

"A direcção do collegio n° mandume vem por intermédio de convocar encarregado de educação do aluno Ernesto Ângelo Cabinda Jamba. A ter lugar no dia 27 de Março pelas 8Horas, na Sala n°1 não faltam é de carácter importante."

Restaurando o texto ficaria: *"A direcção do Colégio n° Mandume vem por intermédio desta, convocar o encarregado de educação do aluno Ernesto Ângelo Cabinda Jamba para uma reunião, a ter lugar no dia 27 de Março pelas 8Horas, na Sala n°1 não faltem, porque é de carácter importante."*

Texto 4

Há problemas de incoerência sintáctica e de incoerência semântica. A incoerência sintáctica deu-se por falta de colocação inadequada do termo *"satisfas"* na frase,

por outro lado, a incoerência sintáctica deu-se, por falta de concordância em número entre o termo "os alimentos" e a forma verbal "saí", ou seja, o aluno escreveu o seguinte: "(...) os alimentos saí mal (...)". Essa estrutura frásica permitiu a entrada da incoerência semântica. No texto há problemas de incoerência semântica devido aos erros ortográficos das palavras "mesesidade, satisfaz, nossas, a juda". O sentido de qualquer texto deve ser claro e objectivo, mas no texto em referência, o sentido não está bem explícito como deveria ser, por causa das palavras erradas e por causa da incoerência sintáctica.

O aluno elaborou um texto com conectivos como: a conjunção coordenativa explicativa *porque*, a conjunção coordenativa copulativa *e*, o advérbio de tempo *depois* e o advérbio de quantidade *pouca*. Estes conectivos foram adequadamente inseridos.

"A chuva é importante porque satisfas as nosas mesesidade e a juda na produção e satisfas o beneficio e sem o rumo os rios secam e os alimentos saí mal e as barragem ficam com pouca água etc."

Texto 5

O texto 5 apresenta problemas de coesão interfrásica pelo uso inadequado do conectivo *e*. Há problemas de incoerência sintáctica e incoerência semântica. A incoerência sintáctica deu-se devido à colocação inadequada de termos na frase. O artigo *a*, antes da palavra *febre*, o artigo *a* antes da palavra *dor* e a colocação do "*que*" antes da palavra *traumática* são os termos que deram origem a incoerência sintáctica ao texto, bem como a incoerência semântica, porque texto ficou incompreensível principalmente com a colocação do termo *que* antes da palavra traumática.

" Este comprimido combate a febre e a dor que traumática e e nas afecções febris e como fraqueça."

O uso da conjunção coordenativa copulativa *e*, duas vezes seguidas, na mesma frase, não ajudou na coesão.

Restaurando o texto ficaria: "*Este comprimido combate febre e dor traumática, as afecções febris e como as fraquezas.*"

Texto 6

O aluno produziu um texto com problemas de coesão interfrásica pelo uso excessivo do conectivo *ou* e pelo uso inadequado do mesmo conectivo. O texto apresenta problemas de incoerência sintáctica por causa da disposição desordenadas da estruturas "*É um pedido ao qual convocam-se (...)*", "*Como é que comportam-se (...)*". Nas duas estruturas o pronome pessoal "se" devia estar na posição antes da forma verbal, porque a forma variável do pronome relativo *que* atrai o pronome para posição antes do verbo. Neste caso, para a primeira frase seria: "*(...) ao qual se convocam(...)*". Já para a segunda seria: "*(...) como é que se comportam(...)*". Ainda há incoerência sintáctica por falta de concordância em número na frase entre o termo "os alunos" e o núcleo do predicado "faz" Tal como se verifica na frase a seguir: "*(...) se participam nas aulas e se faz tarefas (...)*". O problema de coesão interfrásica foi provocado pelo uso excessivo e inadequado da conjunção coordenativa disjuntiva *ou* e incoerência sintáctica originou problemas de incoerência semântica no texto.

O conectivo *e* foi usado adequadamente, bem como o conectivo *se* (nalguns casos).

"É um pedido ao qual convocam-se todos os encarregados de educação a uma reunia com o diretor ou também com a coordenadora de turma ou da escola para falar alvo importante para a escola ou para os alunos como professora ou para falar como é que se comportam os alunos se faltam na escola, se participam nas aulas e se faz tarefas ou não e tudo mais.

Como é que comportam-se com os professores se têm respeito ou não e tomam a conhecer aos encarregados de educação.

Neste último parágrafo, a conjunção coordenativa disjuntiva *ou* está inserida de forma adequada.

Texto 7

Há problemas de coesão interfrásica devido à utilização inadequada do conectivo *ou* no lugar da conjunção coordenativa copulativa *e*. O uso excessivo do advérbio de tempo *depois* provocou também problema de coesão interfrásica. Há incoerência sintáctica e semântica. A incoerência sintáctica deu-se por causa da estrutura desordenada e da colocação inadequada do termo na frase que é o pronome complemento *a*: "*1º Coloca-a água numa panela de alumínio ou mete ao lume (...).*" O aluno usou uma conjugação pronominal sem primeiro ter feito referência o objecto *a* ser pronominalizado e a mesma estrutura não está conforme. A incoerência semântica deu-se devido à ausência de algumas palavras que tornariam o sentido do texto mais compreensível como a palavra *pronto*. "*(...) espere por 8 minutos para estar e depois pode terminar o fungi (...).*"

"O meu prato favorito é fungi com chouriço e ovo. O prato que mais gosto faz-se de um modo muito facil modo de preparação: 1º Coloca-a água numa panela de alumínio ou mete ao lume por 15 ou 10 minutos. depois da água estiver quente coloque um pouco de fuba de milho espere por 8 minutos para estar e depois pode terminar o fungi coloque-o no termina. 2º põe o óvo num prato e bate depois coloca na frigideira depois estar pronto tira e corta o chouriço em rodela e frita-o também."

Apesar dos problemas já descritos acima, o aluno usou, de forma adequada o conectivo *e*, *muito* & *também*.

Texto 8

O aluno produziu um texto com coesão. Os conectivos, *por isso*, *porque*, *muito*, *e*, & *também* foram inseridos adequadamente. Apesar de alguns erros ortográficos das palavras "*perzevar*, *tosicos*, *coniteiros*" o texto continuou a ter sentido, o aluno produziu um texto compreensível e com coerência sintáctica.

"Devemos perzevar o meio ambiente porque o ambiente é muito importante na respiração humanas, por iço devemos colocar o lixo nos coniteiros, não

devemos deitar lixo no chão e nos mares, oceano, e podemos reciclar o lixo e também queimar não devemos utilizar produtos tóxicos no ambiente."

Texto 9

No texto 9 há incoerência sintáctica devido à disposição desordenada das estruturas. O segundo período do texto "*Para falarmos do comportamento do aluno e para entregarmos o boletim de nota*" deveria estar escrito depois do dia e o mês que aconteceria a reunião. A incoerência sintáctica prejudicou a coerência semântica, porque o sentido do texto está incompreensível devido à estrutura "*(...) para uma reunião às 8h no dia 28 de Março do aluno Gana D. H. Samunge*" que dá a entender que a reunião é do aluno *Gana D. H. Samunge*, enquanto não. A reunião seria para falar do desempenho do aluno e o seu comportamento.

"A direcção do "Colégio N°67 Mandume" convoca os Pais e encarregados de Educação para uma reunião às 8h no dia 28 de Março do aluno Gana D. H. Samunge. Para falarmos do comportamento do aluno e para entregarmos o boletim de nota."

Nesse texto o aluno usou o conectivo e duas vezes de forma adequada.

Texto 10

O aluno produziu um texto com uso adequado dos conectivos *e, se, por isso & porque*. Mas no texto há incoerência semântica devido à colocação inadequada do termo *medicamento* na frase e o uso excessivo do mesmo termo que acabou por produzir um som não agradável.

"A minha composição fala sobre medicamentos o meu sobrinho está doente e precisa de tomar medicamento este medicamento é o paracetamol este medicamento faz-se com alguns produtos estes produtos são perigosos por isso deve-se tomar de forma adequada porque contém drogas."

Texto 11

No texto 11 há problemas de incoerência sintáctica e de incoerência semântica. A incoerência sintáctica deu-se devido à selecção inadequada de item lexical "*(...)*"

depois de coserem mistura-se (...)" que acabou por afectar também o sentido do texto, porque o aluno confundiu a forma verbal do verbo cozer e com o verbo coser que são totalmente diferente. O primeiro verbo tem a ver com submeter à acção ao fogo e o segundo verbo tem a ver com unir com linha e agulha. A incoerência sintáctica deu-se também por causa da falta de concordância entre a partícula *se* e a forma verbal *estive*. O aluno usou a estrutura "*(...) e se estive podes meter (...)*". A partícula "*se*" obriga o verbo estar no futuro do modo conjuntivo então, seria: "*(...) e se estiver podes meter (...)*". Assim como já fiz alusão no terceiro período desse parágrafo, a incoerência sintáctica influenciou a incoerência semântica, pois, o aluno usou a forma do verbo coser no lugar do verbo cozer e assim, o sentido do texto é alterado.

Os conectivos como o advérbio de tempo *depois*, a conjunção subordinativa condicional *se*, a conjunção coordenativa disjuntiva *ou*, a conjunção copulativa e foram inseridos de forma adequada.

"(...) Para fazer uma boa cachupa é necessário. O feijão, o milho, carne de galinha ou de porco ou mesmo de vaca, o caril ou caldo, o sal, o óleo de cozinha. 1º Méte o milho e o feijão ao lume; depois de coserem mistura-se na mesma panela; 2º Méte a carne que escolheste, o sál, e o caril ou o caldo, o óleo de cosinha e um pouco de água e deixa ao alume. 3º Depois de algum tempo verifica se a carne já esta pronta, e se estive podes meter no minimo o lume por minuto, e depois de um minuto podes apagar (...)."

Texto 12

Há problema de coesão interfrásica pelo uso inadequado do advérbio de quantidade *mais* no lugar da conjunção coordenativa adversativa *mas* e por ter usado de forma excessiva a conjunção coordenativa explicativa *porque*, ou seja, o aluno usou o conectivo *porque*, duas vezes seguidas. Há problema de incoerência sintáctica devido à disposição desordenada da estrutura "*(...) para além de bebela também utiliza-a para lavar a roupa, cozinhar etc.*" no texto . A falta de coerência sintáctica prejudicou a coerência semântica. Os conectivos *ou*, *como*, *muito*, e *& também* estão inseridos no texto adequadamente.

" (...) A chuva é um líquido que cai na terra. nenhum ser humano sabe como é feita a chuva ou de onde surgiu mais, é muito importante na vida dos seres vivos porque porque (...) sem água não há vida e os seres vivos como as plantas os animais (...) para além de beber também utiliza-a para lavar a roupa, cozinhar etc. "

Texto 13

O texto 13 apresenta problemas de incoerência sintáctica e incoerência semântica. A incoerência sintáctica é devido à selecção inadequada do item lexical "v2" na frase e devido à supressão da desinência verbal no verbo principal da estrutura "(...) *dexe ferve (...)*" e nessa estrutura não há concordância. Por não haver concordância dificulta na compreensão do texto, originando incoerência semântica. No texto verifica-se o uso do conectivo e o qual está inserido adequadamente.

"(...) modo de fazer: mete cinco folhas de cove numa cafeteira com v2 chavenas de água, *dexe ferve. retira do fogo e deixe referexer (...)*."

Texto 14

Há problema de coesão interfrásica pelo uso inadequado do conectivo e, porque o aluno usou o conectivo no lugar da forma verbal é. Por duas vezes, é que esse problema se verificou no mesmo texto. O aluno por não ter acentuado o "e" provocou problema de coesão interfrásica, assim como originou problemas de incoerência sintáctica, porque houve selecção inadequada do item lexical na frase no caso do e, a falta de concordância em número "*as planta*" e a falta de acentuação na palavra *da*, também é um dos motivos da incoerência sintáctica. O problema de coesão interfrásica e a incoerência sintáctica comprometeram a coerência semântica, porque as estruturas ficaram com o sentido bloqueado, tal como se nota: "*A chuva e importante (...)*" "*(...) por isso a chuva e importe(...)*". "*(...) e nos da água graças a chuva(...)*".

Os conectivos *porque*, *por isso* & *e* (apenas nalguns momentos) como "(...) as plantas e nos da agua (...)", "(...)temos agua no rio e nas casimbas (...)" estão adequadamente inseridos no texto.

"A chuva e importante para todos ser vivo porque faz bem as planta e nos da agua graças a chuva (...) temos o abacateiro por isso que a chuva e importe temos agua no rio e nas casimbas(...)."

Texto 15

O aluno realmente produziu um texto com elementos coesivos que estão a ser analisados nos textos e, muito deles, inseriu-os de forma adequada como: *e*, *quando*, *se*, & *como*, mas por causa do uso demasiado do conectivo *e depois*, o uso do *e depois também* e a colocação inadequada dos termos no texto, originou problema de coesão interfrásica, assim como o uso inadequado do conectivo *e*, o aluno usou o conectivo, no lugar da forma verbal é "(...) o meu prato favorito e cadelrada" (...). Há incoerência sintáctica devido à selecção inadequada de termo na frase "(...) o meu prato favorito e cadelrada dó forno (...)", "(...) deicha cuser e fas o refogado (...)" esses termos usados inadequadamente nas frases acima, provocaram também a incoerência semântica, porque a falta de acentuação no *e*, o acento gráfico no *dó*, mudou o sentido do texto, pois o termo *dó* é uma nota musical e nesse lugar usar-se-ia uma preposição *e* bem como a utilização do verbo *cuser* que transmite ideia de unir com linha ou agulha, no lugar do verbo cozer, logo o sentido do mesmo texto ficou duvidoso.

"(...) o meu prato favorito e cadelrada dó forno com arros e ensino como se faz. ferve a batata com a senoura e deicha a batata cuser e fas o refogado com tomate e a sebola e depois pega um forno despeja a batata e o tomate e depois ferve o frango e depois também despeja nu forno e depois acende o fogão e deicha cuser e depois o arros mete a panela nu fogo com óleo e depois mete o arros á pimemta com a sebola e sem esquecer a folha de louro. e depois quando cuzer deicha fria o arros e depois assim podes já comer (...)."

Texto 16

Há problemas de coesão interfrásica pelo uso inadequado do conectivo *e*, no lugar da forma verbal *é*. O aluno não colocou o acento gráfico no *e* "(...) *O vento e um oxigénio (...)*". Há problemas de incoerência sintáctica devido à selecção inadequada de termos na frase como " *o e* no lugar da forma verbal *é*, novamente o conectivo *e* no lugar da forma verbal *é* " (...) *Isso e só o benefício (...)*." Os problemas de coesão interfrásica e de incoerência sintáctica originaram a incoerência semântica, porque no texto não há progressão textual. Mas os conectivos como: *nada, quando, mais, só, e* (excepto no primeiro período e terceiro período) *muito & porque estão* inseridos adequadamente.

"(...) O vento e um oxigénio que aparecer do nada. O vento ajuda em algumas coisas como: a respirar, a fazer arder o fugaleiro, ajuda secar a roupa quando não tem sol e mais outras coisas. Isso e só o benefício e o malficio e quando faz muito vento as yapas vodro quando você sair com vestido o vento levanta na televisão não funciona, faz muito frio e as pessoas que sofrem de visão não podem sair fora de casa porque faz mal nos olhos. O vento tem desvantagem e vantagens."

Apesar do conectivo *e* no primeiro período e no terceiro período estar incorrecto, o aluno usou-o de forma adequada noutros momentos do texto.

Texto 17

O texto apresenta problemas de incoerência sintáctica e incoerência semântica. A incoerência sintáctica deu-se devido à falta de concordância na estrutura, o aluno escreveu "(...) *trataram sobre ós boletim de nota (...)*" o verbo dessa estrutura não deveria estar no pretérito perfeito, mas sim no futuro "tratarem". Um outro motivo da incoerência sintáctica nesse texto deu-se porque o aluno no último período do texto, não colocou o acento gráfico da forma verbal "*sera*". A incoerência sintáctica provocou a incoerência semântica, porque usar a forma verbal "*trataram*" no pretérito perfeito transmite ideia de que o assunto da reunião já passou e que a mesma já aconteceu enquanto não, por outro lado, o acento gráfico na palavra "*sera*" é que nos dará o sentido de uma forma verbal e o tempo da conjunção. A conjunção copulativa *e* foi inserido adequadamente.

"(...) A diretora de turma da 7º 11: Convoca a todos os alunos. Para os encarregados De educação comparecerem na reunião, trataram sobre ós boletim de nota. Sera no dia 20 de março de 2021, pelas 08h e 30m."

Texto 18

O texto apresenta problemas de coesão interfrásica pelo uso inadequado da conjunção subordinativa condicional *se*, este conectivo deveria estar ligado ao verbo *magoar* por um hífen. Há incoerência sintáctica e incoerência semântica. A incoerência sintáctica deu-se devido à selecção inadequada dos termos trasnos no lugar da forma verbal *traz-nos*, o termo *tras* no lugar da forma verbal *traz* e o termo *lons* no lugar do advérbio *longe*. Esses termos que foram seleccionados de forma inadequada deram origem a incoerência semântica, porque usar o advérbio no lugar do verbo, o sentido do texto fica duvidoso e deturpado e foi o caso desse texto.

A conjunção subordinativa temporal *quando*, o advérbio de quantidade *muito*, a conjunção subordinativa integrante *que*, a conjunção coordenativa disjuntiva *ou* & a conjunção copulativa e estão inseridos adequadamente.

"O vento dificuta a vida quando está muito vento as chapas voão as roupas trasnos dores de vista tras riscos, que venhem de lons e é perigoso quando esta muito vento as pessoas podem magoar se com chapas que o vento leva podem morrer ou até mesmo ficarem feridos e por isso que o vento é muito perigoso."

Texto 19

O texto apresenta problemas de incoerência sintáctica e incoerência semântica. A incoerência sintáctica é devido à falta de concordância entre o termo "A chandala" que está funcionar como sujeito da oração e o termo "esta" que não está acentuado, mas deveria ter o acento gráfico, porque se refere de uma forma verbal. A falta de acentuação nesta palavra confunde-se com o pronome demonstrativo e isso originou a incoerência semântica. Não há no texto nenhum elemento coesivo alvo da nossa análise.

"(...) A chandala esta contra-indicado para pessoas com diarreia, dores abdominais para pessoas com febre tifóide sem autorização do medico."

Texto 20

O aluno produziu um texto com coesão, coerência semântica e sintáctica. Usou adequadamente a conjunção coordenativa copulativa e.

"Temos a honra de convidar os pais e encarregados de educação dos alunos da escola "Mandume" nº67. Na reunião que terá lugar no dia 06 de Abril de 2021. Pelas 8:30. Com as seguintes informações de trabalho: (...)."

Texto 21

Há problema de coesão interfrásica pelo uso inadequado do conectivo porquê no lugar da conjunção coordenativa explicativa *porque*. Os conectivos *que*, *não* & *muito* foram inseridos adequadamente. Há incoerência sintáctica e incoerência semântica. A incoerência sintáctica é devido à selecção inadequada do termo *nisdar* na frase. A incoerência semântica é devido à falta de ligação entre os elementos na frase como *"(...) eu sei que algumas pessoas não gostão da água regar as plantas, o milho (...)"* nessa estrutura não há coordenação ou ligação entre o termo *água* e a sequência a seguir.

"A chuva é importante porquê nisdar água para beber eu sei que algumas pessoas não gostão da água regar as plantas, o milho, as verduras o tomate e muito mais eu considerula muito importante para todos nós."

Texto 22

Há problema de coesão interfrásica pelo uso inadequado dos conectivos *e*, *porque*. O aluno usou o conectivo *e* no lugar da forma verbal *é*. Depois do conectivo *porque* ele usou o ponto. Há incoerência sintáctica e incoerência semântica. A incoerência sintáctica é devido à selecção inadequada de item lexical e na frase. Nesse lugar, dever-se-ia usar a forma verbal *é*. A incoerência semântica é devido a selecção inadequada de termos *prodazer*, *conseguinos* na

frase. Apesar dos problemas, o aluno inseriu os conectivos *bem, também & muito* de forma adequada.

"A chuva e importante porque. a chuva nós permite água nos permite com que os nossos alimentos seja bem conservados e atraves da chuva conseguimos. atraves da chuva conseguimos contruir conseguimos prodazer bem alimentari a chuva e muito importante na vida do homem (...) também no vida dos animais (...)."

Texto 23

O aluno produziu um texto com problemas de coesão interfrásica pelo uso inadequado de alguns conectivos como: a conjunção subordinativa condicional *se* depois do artigo, a conjunção coordenativa adversativa *mas*, o advérbio de quantidade *mais*, usou-se no lugar da conjunção adversativa *mas*. Apesar dos problemas, o aluno usou de forma adequada os conectivos *muito, porque, também, muito mal & muito bem*.

"A perservação do meio ambiente é muito importante porque imaginas o se não deveria ter essa persevação iria estar muito mal porque a persevação do meio ambiente nos ajuda muito mas muito bem não so nos mais também os animais as plantas que nele vivem nos ajuda tamem no caso das doenças."

Texto 24

O aluno produziu um texto coeso e coerente. Os conectivos usados foram inseridos de forma adequada. Ele usou a conjunção coordenativa copulativa *e*, a conjunção coordenativa adversativa *mas*, o advérbio de tempo *sempre* & a conjunção coordenativa disjuntiva *ou*.

"(...) grandes e pequenas (...) os animais nascem, crescem e morrem. Mas a natureza está sempre em vida (...). Devemos colaborar pela prevenção ou preservação do meio ambiente (...)."

Texto 25

Há problemas de coesão interfrásica pelo uso inadequado do conectivo *e*. O aluno usou este conectivo no lugar da forma verbal *é*. Há incoerência sintáctica e incoerência semântica. A incoerência sintáctica deu-se devido à falta de concordância entre o termo " *A chuva* " que na frase está funcionar como sujeito da oração e o termo "*e*" que deveria funcionar como núcleo do predicado. A incoerência semântica deu-se devido à falta de concordância em número "(...) *no ajuda a cultivar a terra (...)*", falta de ligação entre as sequências na frase "(...) *e é importante padi dez nove as plantas(...)*". Apesar dos problemas, o aluno usou adequadamente os conectivos *porque, quando, não, e, & só*.

"A chuva e importante porque no ajuda cultivar a terra quando em casa não tem os agua podemos apruaveitar da chuva e é importante padi dez nove as plantas com agimos fazer brincadeira só no tempo chuvoso."

Texto 26

Apresenta problemas de coesão interfrásica pelo uso inadequado do conectivo *e*. O aluno usou este conectivo no lugar da forma verbal *é* na estrutura (...) *para banhar também e importante nas hortais (...)*. Mas a colocação dos conectivos *porque, quando, não, também & se* estão adequadamente inseridos. Há incoerência sintáctica e incoerência semântica. A incoerência sintáctica é devido à selecção inadequada de termos como: a preposição *da* no lugar da forma verbal *dá, nos* no lugar do pronome *nós*. A incoerência sintáctica deu origem a incoerência semântica, porque o sentido do texto fica incompreensível, quando o aluno usa uma preposição no lugar do verbo.

" a chuva é importante porque ela nos da água para lavar (...) para banhar também e importante nas hortais quando nos cultivamos (...) sem a chuva não podemos milho as arvores prisisão também da chuva as plantas sem elas não se pode sair. "

Texto 27

Os conectivos usados foram adequadamente inseridos. O aluno produziu um texto com progressão textual que se espera, mas há incoerência sintáctica devido à selecção inadequada de item lexical *podí no lugar da forma verbal pode, isto é, no primeiro parágrafo (...) A chuva é importante porque todos precisam dela, podí ser que haja seca (...).*

"A chuva é importante porque todos precisam dela, podí ser que haja seca não vamos ter como regar as plantações não vamos ter água para (...) banhar, regar as flores e outras coisas.

Mas na presença da chuva aí sim temos água para tudo (...) como para construir casas. Mas também não podemos brincar (...). A chuva também pode trazer tempestades (...) e também faz bem as plantas (...) com que elas creçam fortes e saudáveis."

Texto 28

O aluno não escreveu o texto, talvez por falta de tempo.

Texto 29

Há problemas de incoerência sintáctica e incoerência semântica. A incoerência sintáctica é devido à falta de concordância na estrutura e de pela selecção indevida de termo na frase, tal como se pode notar: (...) *quando veres que a água está a ferver poens as folhas (...).* Nessa estrutura, devido à presença do conectivo *quando* antes da forma verbal *veres*, obrigaria a mesma forma verbal estar no futuro do conjuntivo neste caso *vires*. A incoerência sintáctica provocou a incoerência semântica. O aluno usou o advérbio de quantidade *muito*, a conjunção coordenativa copulativa e & *também*. Estes conectivos no texto estão inseridos de forma adequada.

"Quanana é um remedio feito em caza por muitas mulheres angolanas (...) amargas e faz-se da seguinte maneira. Ferver qua e lave as folhas quando veres que a água está a ferver poens as folhas até que veres que a água neste caza(...)

tens que tirar e deixar arrefecer depois de arrefecer tomar algumas pessoas também usam para introduzir no ano para mata sertos bichinhos.

Texto 30

Não há presença de nenhum conectivo como advérbio ou conjunção, mas há incoerência semântica pela falta de concordância entre o sujeito e núcleo do predicado. Há também incoerência sintáctica pelo mesmo motivo da incoerência semântica.

"Os alunos da Escola Mandume convoco os encarregados de educação para uma reunião no dia 06 de 11. De 2021 na Escola Mandume as 08:00 horas no Lubango. "

Texto 31

O aluno produziu um texto com coerência semântica e sintáctica. O conectivo e está adequadamente inserido no texto.

"O meu prato favorito é arroz com salada com batatas fritas e frango grelhado."

Texto 32

Há problema de coesão interfrásica pelo uso inadequado do conectivo *mais*, porque o aluno usou esse conectivo no lugar da conjunção coordenativa adversativa *mas* que transmite ideia de oposição. Apesar do problema verificado, os conectivos *que*, *se*, e *& também* estão adequadamente inseridos no texto. Há incoerência sintáctica pelo uso inadequado da estrutura "(...) *para que vela-se (...)*" o conectivo *para que* atrai o pronome para posição antes do verbo e o aluno usou o pronome *se* na posição pós verbal.

"(...) para que vela-se e resolve-se o problema mais no nosso país que é o desemprego diz- se tanto nada se faz e cada vez mais vai aumentando esse problema. E pedir também as pessoas que tem empresas que abrissem, abrissem, seus corações e ajudassem o país a crescer por favor."

Assim, os principais problemas de coesão interfrásica, coerência textual, são apresentados abaixo em forma de tabela.

Tabela n.º 3
Coesão interfrásica

Uso inadequado dos Advérbios e locuções adverbiais	N.º de ocorrência	%
Depois	1	16,6 %
E depois	2	33,3 %
Mais	3	50 %
Total	6	100%

Tabela n.º 4
Coesão interfrásica

Uso inadequado das conjunções e locuções conjuncionais	N.º de ocorrência	%
e	9	43 %
ou	3	14 %
se	4	19 %
mas	1	5 %
porque	4	19 %
Total	21	100%

Tabela n.º5
Coerência textual

Incoerência Semântica	N.º de ocorrência	%
Falta de acentuação gráfica nas palavras	12	33 %
Colocação inadequada de termos na frase	15	42 %
Contrariedade entre os termos usados na frase	9	25 %
Total	36	100%

Tabela n.º 6

Coerência textual

Incoerência Sintáctica	N.º de ocorrência	%
Falta de concordância temporal	3	6,9 %
Falta de concordância em número	5	11,6 %
Falta de concordância em género	5	11,6 %
Seleccção inadequada de itens lexicais	22	51,1 %
Disposição desordenada da estrutura	8	18,6 %
Total	43	100%

Tabela n.º 7

Distribuição geral das ocorrências dos alunos

Coesão interfrásica		N.º de ocorrência	%
Uso inadequado dos Advérbios e locuções adverbiais	depois	1	1 %
	e depois	2	2 %
	mais	3	3 %
Uso inadequado das conjunções e locuções conjuncionais	e	9	8,4 %
	ou	3	3 %
	se	4	3,7%
	mas	1	1 %
	porque	4	3,7 %
Coerência textual			
Coerência sintáctica			
Falta de concordância temporal		3	3 %
Falta de concordância em número		5	4,7 %
Falta de concordância em género		5	4,7 %
Seleccção inadequada de itens lexicais		22	21 %
Disposição desordenada da estrutura		8	7 %
Coerência semântica			
Falta de acentuação gráfica nas palavras		12	11%
Colocação inadequada de termos na frase		15	14%
Contrariedade entre os termos usados na frase		9	8,4%
Total		106	100%

A tabela 7 (Distribuição geral das ocorrências dos alunos) apresenta-nos todos os problemas analisados nos quadros anteriores, ou seja, problemas de coesão interfrásica e problemas de coerência textual. De acordo com esta tabela de

Distribuição geral, o uso inadequado dos advérbios de tempo *depois* constituem 1%, locução adverbial e *depois* constituem 2%, advérbio de intensidade *mais* constituem 3%. Quanto ao uso inadequado das conjunções e locuções conjuncionais, a conjunção coordenativa copulativa *e* constituem 8,4%, conjunção coordenativa disjuntiva *ou* constituem 3%, conjunção subordinativas condicional *se* constituem 4%, conjunção coordenativa adversativa *mas* constituem 1%, conjunção coordenativa explicativa *porque* constituem 3,7%.

No caso da coerência textual, os problemas de falta de concordância temporal constituem 3%, falta de concordância em número 4,7%, falta de concordância em género 4,7%, selecção inadequada de itens lexicais 21%, problemas de disposição desordenada da estrutura 7%. Quanto à coerência semântica, o problema de falta de acentuação gráfica nas palavras constituem 11%, colocação inadequada de termos na frase constituem 14%, contrariedade entre os termos na frase constituem 8,4%.

A análise quantitativa revelou que, de todos os casos, o uso inadequado do advérbio de intensidade *mais*, a conjunção coordenativa copulativa *e*, o conectivo *se*, *porque* e o conectivo *ou*, selecção inadequada de itens lexicais, falta de concordância em número e em género, disposição desordenada da estrutura, falta de acentuação gráfica nas palavras, colocação inadequada de termos na frase e contrariedade entre os termos usados na frase, nesta ordem, estão em maior quantidade e o conectivo *depois*, *mas*, problema de falta de concordância temporal, estão em menor quantidade. Assim, temos um total das ocorrências de 106 que perfaz 100%.

A análise qualitativa mostra-nos que os problemas dos alunos é mais coerência sintáctica e semântica (que são 79 ocorrências de todos os casos) em relação a coesão (que são 27 ocorrências de todos os casos). Para o caso incoerência sintáctica ocorrem em maior quantidade a selecção inadequada de itens lexicais com 21% para essa ocorrência, propomos a estratégia *reforço da atenção da ocorrência sintáctica*.

No caso incoerência semântica ocorrem em maior escala a colocação inadequada de termos na frase com 14%, para essa ocorrência propomos ao professor para

superar ou amenizar essas ocorrências dos alunos deve usar a estratégia de *elaboração de palavras em que a mesma ocorrência esteja presente*. Ainda para ocorrência da incoerência semântica, propomos ao professor *fazer a fragmentação fonémica das palavras*.

A tabela geral mostra-nos também que os textos dos alunos apresentaram ocorrências de falta de coesão. Para este caso, é motivo da nossa atenção o uso inadequado da conjunção coordenativa copulativa e com 8,4 % de ocorrência e em função dessa ocorrência propomos que o professor use a estratégia de *revisão do conteúdo* onde o professor vai servir-se da revisão para voltar a explicar o assunto da conjunção aos alunos.

As ocorrências sobre a coesão sucedem sempre que é utilizado um mecanismo de coesão inadequado ou um mecanismo requerido não chega a ser usado.

A diferenciação numérica na tabela demonstra-nos que as ocorrências dos alunos sobre a coesão e coerência, não são na mesma proporção, mas essa diferenciação carece também da nossa atenção e propomos que o professor ensine ao aluno *planificação, textualização e revisão*, essa estratégia é para trabalhar a coesão e coerência ao mesmo tempo, ou seja, o professor vai ensinar o aluno a planificar o seu texto, produzir e revisar o seu próprio texto de modo que ele não apresente um texto com problemas de coesão e coerência.

Olhando para análise geral dos dados, podemos aferir que os alunos apresentam muitas dificuldades em construir redações coesas e coerentes, todavia, com as propostas de estratégias metodológicas específicas apresentadas no capítulo IV, poderá ajudar o professor a resolver essas ocorrências se os alunos e os professores cooperarem.

3.2.2. Considerações gerais sobre a análise do corpus

A análise dos textos revelou problemas de coesão interfrásica, incoerência sintáctica e de incoerência semântica. A falta de coesão interfrásica era maioritariamente, provocada pelo uso inadequado dos elementos coesivos com

maior incidência a conjunção copulativa e, bem como o uso demasiado deste conector com 9 ocorrências e equivale a 43 %.

A incoerência semântica deveu-se, sobretudo, a contrariedade entre os termos usados numa frase, falta de acentuação gráfica, colocação inadequada de termos na frase e pela falta de concordância em número e em género. Quanto a falta de coerência semântica houve um número elevado de 36 ocorrências que perfaz uma percentagem total de 100 %.

A incoerência sintáctica é resultado de inadequada colocação de itens lexicais na frase e devido à disposição desordenada das estruturas, falta de concordância em número e em género. Quanto a este problema, houve também um número elevado de 43 ocorrências nas redacções produzidas pelos alunos que perfaz uma percentagem total de 100 %.

A análise dos textos também revelou que os alunos usam de forma reduzida as locuções adverbiais assim como as locuções conjuncionais.

Alguns problemas apresentados estão relacionados com a distinção entre a oralidade e a escrita. Isto é trabalho do professor no ensino primário para que o aluno reflecta e esteja atento às particularidades de dissemelhança. Apresentar aos alunos que, em certos vocábulos, embora falemos com um determinado som, não implica que o grafema seja aquele cujo nome mais se aproxima ao som da sílaba em referência. Assim, deve-se recorrer à leitura de vários textos, a exercícios de agrupamento de palavras da mesma família e à etimologia da palavra.

O processo de escrita é uma actividade de consciente que não tem muito de instinto. Por isso, o aluno que começa a desenvolver essa importante ferramenta da comunicação, precisa, desde cedo, de ter essa noção e ser submetido às actividades que sejam eficiente para desenvolver no aluno a capacidade de escrever correctamente e de produzir textos coesos e coerentes.

Análise dos textos também revelou problemas de uso inadequados dos sinais de pontuação, embora esse problema não tenha sido parte do nosso instrumento de

análise, mas é necessário que descrevamos, uma vez que o problema de incoerência semântica também se deveu devido à esse assunto.

É importante frisar que a análise feita até aqui teve como foco o conteúdo específico de coesão e coerência, sendo que os problemas encontrados foram pontuais em relação ao ensino do tema.

**CAPÍTULO IV: ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA PROFESSORES NA
SUPERAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS DOS ALUNOS**

4.1. Estratégias para superação das ocorrências dos alunos

Com as ocorrências que se constatou nos textos que os alunos produziram e como forma de melhorar essas ocorrências, propomos as seguintes estratégias:

- a) **Revisão do conteúdo:** para melhorar ou amenizar a ocorrência da coesão interfrásica e teve em maior escala o uso inadequado da conjunção coordenativa copulativa e com 8,4 % de ocorrência, de modo a melhorar esse aspecto nós propomos que o professor faça uma revisão do conteúdo sobre as conjunções, ou seja, o professor deve voltar a explicar sobre a conjunção na sala de aula como usar e para que serve a conjunção coordenativa copulativa e. É importante que o professor na sala de aula ao fazer a revisão do conteúdo explique novamente que a conjunção coordenativa copulativa e, no texto ela serve como um conector cuja função é ligar, estabelecer conexão com outros elementos da frase ou do texto e que a inserção inadequada desse mesmo conector que é a conjunção, provoca problema de coesão no texto.

O programa de Língua Portuguesa (2019, p. 14) prevê o ensino das orações coordenativas e subordinativas. A análise dos textos revelou sequências com uso inadequado das conjunções com maior destaque a conjunção coordenativa copulativa e. Por este motivo, é que para melhorar as ocorrências sobre a falta de coesão propomos que o professor na sala de aula deve fazer a revisão do conteúdo para ver se os alunos melhorem nesse aspecto e consigam usar adequadamente a conjunção coordenativa copulativa e. O professor de ensinar ao aluno a perceber que usamos a conjunção ou os conectores e outros mecanismos para articular as palavras e indicar as relações semânticas existentes entre elas e orientam o leitor na construção dos sentidos que pretendemos transmitir.

- b) **Reforço da atenção da ocorrência sintáctica:** perante as ocorrências da incoerência sintáctica o professor deve frisar a sua estratégia reforçando a sua atenção nas ocorrências que os alunos apresentaram, devendo conduzir os alunos a reflexão visando a explicação ou justificação das regras sintácticas, ou seja, em contexto de sala de aula o professor deve reforçar na sua explicação e justificação sobre as regras sintácticas e

apoiando-se em pequenos textos ou livros, onde o professor levará os alunos procurar outras palavras que se integrem num e outro caso, uma vez que a incoerência sintáctica ocorreu em maior quantidade devido à selecção inadequada de itens lexicais com 21% e levar o aluno a perceber que determinadas palavras não se enquadram em certos contextos.

- c) **Elaboração de palavras em que a mesma ocorrência esteja presente:** para melhorar a ocorrência da incoerência semântica que foi provocada em maior número por colocação inadequada de termos na frase com 15% e pela falta de acentuação gráfica nas palavras com 12%, o professor na sala de aula em conjunto com os alunos vai elaborar um conjunto de palavras em que os termos que estiveram colocados inadequadamente nos seus textos, estejam também inseridos. Com essa estratégia o professor ensinará aos alunos a partir da ocorrência ou do problema identificado para o termo certo na frase. É uma proposta que visa melhorar a coerência semântica, pois o professor vai ensinar ao aluno inserir adequadamente algumas palavras na frase a partir da construção de listas com palavras em que o aluno os inseriu inadequadamente. E perante a ocorrência de acentuação gráfica, o professor deve acentuar a sua estratégia atenção a ocorrência de modo a levar o aluno a explicação para a presença do acento gráfico. Mesmo que não se chegue à formulação de uma regra, os alunos deverão desenvolver a sensibilidade para os efeitos na leitura da presença ou ausência do acento gráfico.
- d) **Fazer a fragmentação fonémica das palavras:** A incoerência semântica nos textos também foi provocada pelo facto dos alunos não diferenciarem entre o som e o grafema e com essa proposta o professor vai ensinar-lhes a serem hábil para relacionar cada fonema numa letra ou num grafema, prestando atenção à quantidade e à ordem em que devem figurar cada palavra escrita.

Os textos dos alunos apresentaram casos como *cenora*, *por iço*, *satisfas*, *coser*, no lugar de *cozer*. Desta maneira, os casos expostos podem ter derivado do facto do aluno não ter completado ainda a sua aprendizagem. Nestes casos, o professor deve voltar a ensinar este assunto usando a segmentação fonémica das

palavras. É necessário que o professor, na sala de aula, clarifique aos alunos que, em certas palavras, embora articulemos com um determinado som, não implica que o grafema seja aquele cujo nome mais se aproxima ao som da sílaba em questão. Deste modo, o professor na sala de aula conseguirá resolver esta ocorrência descritos no trabalho. Assim, é preciso também recorrer à leitura de vários textos, a exercícios de agrupamento de palavras da mesma família e à etimologia da palavra como estratégias para sanar os problemas que os alunos demonstraram ter neste quesito.

- e) **Planificação, textualização e revisão:** em função das ocorrências, os textos dos alunos apresentaram ocorrências na coesão interfrásica e na coerência semântica e sintáctica, embora seja em número elevado ocorrências na coerência textual, então para melhorar essas ocorrências, o professor quando estiver na sala de aula, deve ensinar aos seus alunos sobre a importância da planificação do seus textos e dizer-lhes que a planificação é uma actividade de pré-escrita que corresponde num processo de reflexão e organização de ideias. Depois, ensinar aos alunos a textualização, este conduz numa situação de escrita e pede actividades organizadoras textuais. Por fim, ensinar-lhes a importância de fazer revisão nos seus próprios textos, enfatizar que é a revisão que compara o texto obtido e o texto projectado. O professor deve ensinar aos alunos, que todo texto que eles produzirem deve necessariamente passar por uma auto-revisão, assim, evitar-se-á problemas de coesão interfrásica e de incoerência sintáctica, bem como problema de incoerência semântica. Estes processos criam, implicitamente no aluno, a organização do seu pensamento.

Um texto bem escrito precisa de ser precedido de planificação, textualização e revisão. Portanto, quando se ensina ao aluno a produzir textos deve-se-lhe ensinar também a planejar, textualizar e revisar o texto. Planificar implica organização, espírito crítico e fazer escolhas. O professor deve ensinar tudo isso aos seus alunos para que eles consigam produzir um texto com coesão e coerência.

Uma boa solução para trabalhar as ocorrências apresentadas nesta pesquisa seria fazer o aluno ler, interpretar, discutir e produzir, pois, é um caminho para que ele melhore a sua fala (não muito importante para o nosso trabalho), a sua escrita e a sua visão de linguagem como um todo e não a entenda de maneira fragmentada.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusões

A partir da investigação que fizemos por meio dessa pesquisa, observamos que ainda há muitas falhas no seio dos alunos no que se refere a produção de redacções coesas e coerentes e a produção de enunciados que realmente comuniquem com qualidade textual.

Os alunos manifestam dificuldades que nos demonstram haver pouca atenção dos professores nas tarefas atribuídas aos alunos. É provável haver também dificuldades na concepção das estratégias da parte dos professores na leccionação de determinadas matérias aos alunos. Algumas dificuldades apresentadas estão relacionadas com a distinção entre a oralidade e a escrita.

Os textos analisados revelam que os alunos ainda não consolidaram suficientemente a sua aprendizagem no sentido de evitar as dificuldades que apresentam. Devem estar atentos os agentes do ensino para minimizar os problemas apresentados. A diferença entre o oral e o escrito deve ser vincada e as diferenças devem observadas nas aulas.

A partir dessa perspectiva foram dadas sugestões de como se trabalhar esse tema em sala de aula, a fim de que as suas redacções haja coesão e coerência, uma vez que, a língua não está desvinculada da experiência dos alunos. Para minimizar o problema de uso inadequado das conjunções propomos actividade *Actividade: concatenação das frases com conjunção copulativa e adversativa* o que permite ao aluno uma aprendizagem não só atractiva, mas acima de tudo prática, para minimizar o problema de incoerência semântica propomos *actividade recorte de palavras*, para o caso de incoerência sintáctica propomos *actividade actividade construindo o discurso*. A análise dos textos ainda revelou problemas de colocação dos advérbios o que contribuiu para falta de coesão e de coerência, para esse problema propomos *actividade actividade exercícios de preenchimento de lacunas ao uso adequado de advérbios*.

Ao propor as actividades, percebemos o quanto é de extrema importância trabalhar este assunto com os alunos da 7.^a Classe, pois ele contribui para o aperfeiçoamento da competência textual do aluno. Ressaltamos que as

actividades propostas não esgotam as possibilidades de se trabalhar com o tema, além disso, o professor poderá fazer as adaptações e complementações necessárias, conforme a realidade e a necessidade de seus alunos.

O instrumento de análise usado neste trabalho pode servir para chamar a atenção dos professores e agentes da educação para os problemas encontrados e para o trabalho que se deve realizar da parte dos professores, alunos e gestores do processo docente e educativo.

É importante mostrar aos alunos que a conexão entre os vários enunciados do texto não é fruto do acaso, mas das relações de sentido que existem entre eles. Uma redacção com qualidade é aquela que consegue comunicar-se e transmitir informações aos seus leitores. Para isso, é fundamental que o Professor de Língua Portuguesa ensine ao aluno a expor suas ideias de maneira clara e objectiva e construa parágrafos, períodos e orações muito bem articulados, fazendo assim, o recurso dos elementos coesivos. Saber produzir um texto com coesão e coerência é uma exigência da vida em sociedade e a necessidade de adquirir competências escritas num vasto número de géneros textuais é uma realidade.

5.2. Recomendações

Considerando tudo quanto foi possível atestar durante a elaboração desse trabalho, somos persuadidos a expor algumas recomendações que entendemos serem pertinentes.

Uma vez que o professor é a figura que deve ser considerada como um exemplo não apenas do ponto de vista do seu comportamento, mas também do ponto de vista do seus conhecimentos, este é chamado a actualizar-se cada mais, superando continuamente as suas fraquezas. Por isso, deixamos expressa as seguintes recomendações:

- Em primeiro lugar, que se continue a estudar, a elaborar ou a produzir actividades que enfatizem mais essa componente comunicativa ou expressiva no sentido de que os alunos possam superar esse aspecto que é de produzir redacção com coesão e coerência;

- Ter conhecimento das características de cada aluno enquanto escrevente;
- Possibilitar ao aluno a prática de correção das suas redações;
- É importante, sim, que usemos os gêneros textuais para ensinarmos aos alunos a produzirem uma redação com coesão e coerência, todavia, o foco deve estar não apenas na explicação das características de cada gênero de texto, mas sim na criação de situações para os alunos, de sorte que estes se desenvolvam cognitivamente, além de conhecerem apenas os recursos da língua escrita.
- O professor tem que desenvolver aos seus alunos a competência compositiva, ou seja, a competência relativa à forma de combinar expressões linguísticas para formar um texto.

BIBLIOGRAFIAS

Alves, J., & Conde, M. J. (2006). *Português Activo*. Lisboa: Plátano Editora.

Bluhdrn, H. (2008). *Coerência no discurso e na cognição*. Rio de Janeiro. Cadernos de Letras 24. Língua estrangeira em sala de aula: da ficção à realidade, p.4. Obtido em 10 de Junho de 2021, de <http://www.google.com>.

Catuta, R. A. R. (2021). *Coesão e Coerência Textuais. Análises dos textos escritos pelos alunos do Complexo Escolar Privado Nascente do Saber*. (Monografia de Licenciatura, Instituto de Ciência de Educação da Huíla).

Estrela, E., Soares, M. A., & Leitão, M. J. (2014). *Saber escrever saber ler*. Portugal: Dom Quixote.

Fávero, L. M (1991). *Coesão e Coerência Textuais*. Salvador: Ática.

Halliday, M. A. K. & Hasan, R. (1976). *Cohesion in English*. London, Longman.

Koch, I. V., & Elias, V. M. (2006). *Ler e Compreender os Sentidos do Texto*. São Paulo: Contexto.

Koch, I. V. (1989). *Coesão textual*. 10.ed. São Paulo

Koch, I. V. (1988). *Principais mecanismos de coesão textual em português*. Cadernos de Estudo Linguísticos, p. 74.

Koch, I. & Travaglia, L. C. (2002). *A coesão textual*. 17.^a ed. São Paulo.

Kleiman, A. (1998). *Oficina de Leitura: Teoria e Prática*. 6.^a ed. Campinas SP: Pontes. Obtido aos 16 de Agosto de 2021, de <https://www.trabalhosfeitos.com/ensaio/Forma%C3%A7%C3%A3o-De-leitores/61685530.html>, as 15horas.

Lopes, A. C. M. (2005). *Texto e coerência*. (Artigo apresentado à Faculdade de Letras de Coimbra, Portugal).

Moreira, L. L. N. (2015). *Análise dos textos escritos produzidos por alunos da 7.^a Classe em Angola e propostas de remediação de erros*. (Dissertação de mestrado, Universidade Nova Lisboa, Portugal).

Nascimento, Z., Martins, A. & Pinto, J. M. (s/d). *Domínios da Língua Portuguesa* 7.º Ano. Plátano Editora.

Oliveira, I. C. P. (2010). *Coesão interfrásica: os conectores discursivos em produções escritas de alunos de PLE*. (Dissertação de mestrado, Universidade do Porto, Portugal).

Rodrigues, E. D. T. (2018). *A coerência textual e o desenvolvimento das competências de escrita nas aulas de Português e de Latim*. (Relatório de Estágio de Mestrado, Universidade de Coimbra, Portugal).

Roque, M. S. (1996). *Coerência e coesão textuais*. Obtido em 04 Outubro de 2021, de <http://www.google.com>.

Souza, H. F. (2006). *Coesão e coerência em Redacções Escolares do Ensino Médio*. (Monografia de Licenciatura, UNICEUB – ICPD, Brasil).

Sá, C. M. (2018). *Técnicas de Comunicação Oral e Escrita*. UA Editora.

Simon, M. L. (2008). *A construção do texto: coesão e coerência textuais*.

Tchimbindja, E. R. P. Tchipindi, J. E., & Almeida, S. L. M. (2015). *Coesão e Coerência nas formas entre as Formas de Tratamento nas Provas dos Professores das Escolas do I Ciclo 10 de Dezembro da Comuna da Huíla e do II Ciclo do Ensino Secundário da Comuna da Arimba-Província da Huíla*. (Monografia de Licenciatura, Instituto de Ciência de Educação da Huíla).

Van, D. T. A. (1988). *News as discourse*. Lawrence Erlbaum Associates, Inc

Ministério da Educação INIDE (2019). *Programa de Língua Portuguesa 7.ª, 8.ª e 9.ª Classe*. [Luanda]: Editora: Moderna.